UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Curso de Mestrado em Educação Física

DISSERTAÇÃO

MESTRADOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS EGRESSOS

Helder Madruga de Quadros

PELOTAS, RS
2012

HELDER MADRUGA DE QUADROS

MESTRADOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS EGRESSOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências (área do conhecimento: Educação Física).

Orientadora: Profª. Drª. Mariângela da Rosa Afonso

Pelotas, RS

2012

Dados de catalogação Internacional na fonte:

(Bibliotecária Patrícia de Borba Pereira CRB10/1487)

Q1m Quadros, Helder Madruga de

Mestrados na área de educação física no estado do Rio Grande do Sul: um estudo sobre o perfil dos usuários / Helder madruga de Quadros; Mariângela da Rosa Afonso orientador. – Pelotas: UFPel: ESEF, 2012.

120 p.

Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Escola Superior de Educação Física. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2012.

1. Educação física 2. Formação acadêmica 3. Rio Grande do Sul I. Título II Afonso, Mariângela da Rosa

CDD 614.542

BANCA EXAMINADORA

_____
Dra. Mariângela da Rosa Afonso (Orientadora)
Universidade Federal de Pelotas

_____
Dr. Flávio Medeiros Pereira
Universidade Federal de Pelotas

_____
Dr. José Francisco Gomes Schild
Universidade Federal de Pelotas

_____
Dra. Gelcemar Oliveira Farias
Universidade do Estado de Santa Catarina

Dedicatória

Às mulheres da minha vida,
Mãe, sem você eu não conheceria a vida,
Cristiane, sem você eu não conheceria o amor,
Helena e Laila, sem vocês eu morreria.

AGRADECIMENTOS

Neste momento escrevo com muita alegria, digo isso porque sei da infinita importância de poder dizer “**muito obrigado”**, por menor que seja o motivo, este ato de agradecimento me faz ser uma pessoa muito mais feliz. Por isso,

Deus, Muito Obrigado,

Por ter me ouvido, por ter me concedido conquistas, por ter me apoiado nos momentos difíceis, por ter me oportunizado uma vida de conhecimentos, por ter colocado perto de mim pessoas maravilhosas, por ter me dado a chance de viver.

Cristiane, Muito Obrigado,

Por estar sempre ao meu lado em todos os momentos, bons ou ruins, alegres ou tristes, fáceis ou difíceis, mas o que importa é que você está lá, apoiando, encorajando, sorrindo, chorando, amando, mas você está lá, de dia ou de noite, com sol ou chuva, com frio ou calor, mas você está lá, e se não bastasse tudo isso, você me deu os três principais motivos da minha existência, a Helena, a Laila e o amor que sinto por ti.

Minhas filhas, Muito Obrigado,

Por serem motivos da minha existência, por me alegrarem todos os dias, por fazerem da minha um parque de diversões, por fazerem de mim uma pessoa mais flexível nos momentos difíceis, por me amarem.

Minha mãe, Muito Obrigado,

Por ter me dado a vida, por ter me encorajado a seguir nos meus estudos, por ter compreendido meus erros em momentos difíceis, por ter me ouvido em momentos de incertezas, por ser seu filho.

Meus irmãos, Muito Obrigado,

Por terem me ajudado em momentos complicados deste degrau da minha vida, que é o mestrado, pela compreensão e pelas palavras duras e certas que me disseram, mas que fizeram com que eu refletisse e mudasse alguns pensamentos e atitudes.

Professores do mestrado, Muito Obrigado,

Por serem mestres em sua profissão, por me ensinarem conhecimentos que jamais poderia imaginar que existissem, por terem me ajudado com suas sabedorias a encontrar a maneira mais correta de aprender, por terem me cobrado mais dedicação e responsabilidade em momentos de fraqueza e por terem mostrado que ser professor é mais que um dom, é uma alegria.

Colegas do mestrado, Muito Obrigado,

Por terem compartilhado tantos momentos durante o mestrado, momentos que marcaram pela intensidade como aconteciam, momentos inesquecíveis; também momentos que não precisavam ter existido, momentos controversos, mas também momentos de consenso, momentos de conhecimento e sabedoria que vão estar sempre na minha lembrança.

Professora Mariângela, Muito Obrigado,

Mas muito obrigado mesmo, pela sua responsabilidade, compreensão, sabedoria, paciência, dedicação e tantas outras qualidades que fizeram com eu pudesse concluir mais esta etapa da minha vida, tenho uma enorme gratidão por tudo que fizeste e representa para mim como pessoa e profissional.

Meus amigos, Muito Obrigado,

Amigos de Bagé, pela confiança, compreensão e dedicação, amigos de São Borja, por me fazerem aprender que a vida não é só diversão, amigos de Bento Gonçalves, por terem estado nos momentos de início desta caminhada tão importante, amigos de Pelotas, por terem mostrado que a esperança de dias melhores sempre existirá, amigos de Passo Fundo, por estarem vivenciando juntos comigo o término de uma etapa tão importante, amigos do mundo, onde estejam quero lhes agradecer por algum dia terem estado comigo.

Meu pai, Muito Obrigado (em memória)

Por ter sido a pessoa que mais acreditou no meu potencial e na minha capacidade, por ter sido um pai alegre, divertido, brincalhão, responsável, dedicado, mas, principalmente, por ter me ensinado a ser eu mesmo, por isso pai e por outros milhares de motivos é que lhe digo, MUITO OBRIGADO.

RESUMO

QUADROS, Helder Madruga de. **("MESTRADOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS EGRESSOS").** Dissertação, 2012, 120f. Programa de Pós Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas - RS.

A pós-graduação, em seu sentido estrito no Brasil, nas últimas décadas, vem se constituindo como um grande processo de expansão formativa e de consolidação do conhecimento da comunidade científica, tanto em nível de mestrado como de doutorado. Dentro deste contexto, o presente estudo objetivou descrever o perfil de egressos de mestrado dos programas de pós-graduação, da escola superior de Educação Física, da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel) e Ciências do Movimento Humano, da escola superior de Educação Física, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS). A descrição deste perfil teve como focos essenciais a formação acadêmica e a atuação profissional dos egressos, antes, durante e após a conclusão do mestrado. Os dois programas foram escolhidos por serem os únicos na área de Educação Física, em funcionamento, no período escolhido, no estado do Rio Grande do Sul (RS). O estudo é descritivo, de base documental, caracterizado por uma abordagem qualiquantitativa realizada através de análise de dados referentes aos currículos Lattes dos egressos. Foram coletados e analisados dados de 117 currículos, 81 da ESEF/UFRGS e 36 da ESEF/UFPel, de egressos do mestrado de 2008 a 2010. Os principais resultados encontrados revelam que 52,14% dos egressos são do sexo feminino, 32,48% dos egressos obtiveram bolsas de estudo, 97,56% dos cursos de formação na graduação são da área da saúde, 95,94% dos cursos de graduação são realizados no estado do RS, na sua maioria em instituições públicas, mais de 3/4 dos egressos fizeram pós-graduação em nível de especialização, 29,91% ingressaram no doutorado e 62,39% estão atuando na docência, tanto em nível superior como básico. Com base na literatura pesquisada e levando em consideração que a preparação para a docência no ensino superior é um dos objetivos da pós-graduação, os resultados encontrados indicam que ambos os programas estão cumprindo com o seu papel no desenvolvimento da pós-graduação brasileira. Cabe ressaltar que os resultados encontrados revelam diferenças e semelhanças entre os programas da ESEF/UFRGS e da ESEF/UFPel e, que mais estudos sobre egressos de mestrados, na área de Educação Física, possibilitariam um aprofundamento nas discussões que permeiam a construção e consolidação destes programas.

Palavras-Chave: Pós-graduação. Educação Física. Perfil de egressos. Formação acadêmica. Atuação Profissional.

ABSTRACT

QUADROS, Helder Madruga de. (**MASTERS IN PHYSICAL EDUCATION IN RIO GRANDE DO SUL: A STUDY ON THE PROFILE OF GRADUATES)**. Dissertation, 2012, 120p. Pos Graduation in Physical Education Program. Federal University of Pelotas, Pelotas – RS.

The pos graduation in Brazil in its strict sense, in the last decades, has being constituted as a formation in great process of expansion and in the scientific community knowledge consolidation, as in Masters and as PDH's degrees. In this context, the present study has as main goal to describe the Masters Degree students profile in the Physical Education strict-census pos graduation program, in the Physical Education higher education in Federal University of Pelotas (ESEF/UFPel) and the Human Movement science in the Physical Education higher education in Federal University of Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS). This profile description had as essential focus the academic formation and the Masters Degree student's current profession in the period of before, during and after their Masters conclusion. These two programs were chosen for being the only two in Physical Education's area in operation in the state of Rio Grande do Sul (RS) in the specific period of this research. The study is a descriptive work, wish documental basis, characterized by a qualitative approach achieved through the data analysis referred to the Lattes Curriculum of the Masters Degree students. There were collected and analyzed data from 117 curriculums, 81 from ESEF/UFRGS and 36 from ESEF/UFPel, from Masters Degree students enrolled from 2008 to 2010. The main results have revealed that most of the students are from the female gender, with 52,14%, 32,48% of the students had obtained scholarships, 97,56% of the higher graduation course concluded by the students are in the health area, 95,94% of the graduation courses happen in the state of RS, mostly in private institutions, more than 3/4 of the students have already done a pos graduation in the level of a specialization, 29,91% had entered the Doctors and 62,39% are working as professors and teachers in higher and in primary education. Based on the researched literature and taking in consideration that the preparation for being a professor is one of the main goals in pos graduation courses, the results indicate that both programs are fulfilling with its role in Brazilian's pos graduation development. Is up to bring the attention that the data reveled similarities and differences between ESEF/UFRGS and ESEF/UFPel programs and that more researches about the Masters Degree students, in the Physical Education area, enabling a deepen in the discussions that permeate the construction and the consolidation of these programs.

Keywords: Graduate. Physical Education. Profile of graduates. Education. Professional Practice.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACE	**Associação Catarinense de Ensino**
CAPES	**Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**
CBES	**Colégio Brasileiro de Estudos Sistêmicos**
CFE	**Conselho Federal de Educação**
CNPq	**Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**
EF	**Educação Física**
ES	**Ensino Superior**
ESEF	**Escola Superior de Educação Física**
ESP	**Escola de Saúde Pública do Rio Grande Sul**
FEEVALE	**Universidade FEEVALE**
FESP/UPE	**Fundação Universidade de Pernambuco**
FGV	**Fundação Getúlio Vargas**
FSG	**Faculdades da Serra Gaúcha**
FUFSE	**Fundação Universidade Federal de Sergipe**
FURG	**Fundação Universidade de Rio Grande**
IES	**Instituições de Ensino Superior**
INEP	**Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**
IPA	**Centro Universitário Metodista**
LA SALLE	**Centro Universitário La Salle**
LDBEN	**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**
MEC	**Ministério da Educação**
PG	**Pós-graduação**
PUC/RS	**Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul**
RS	**Rio Grande do Sul**
SNFE	**Sociedade Nacional de Fisioterapia Esportiva**
UCB	**Universidade Católica de Brasília**
UCO	**Universidad de Córdoba**
UCPEL	**Universidade Católica de Pelotas**
UCS	**Universidade de Caxias do Sul**
UDESC	**Universidade do Estado de Santa Catarina**
UEL	**Universidade Estadual de Londrina**
UEM	**Universidade Estadual de Maringá**
UFB	**Universidade Federal da Bahia**
UFC	**Universidade Federal do Ceará**
UFES	**Universidade Federal do Espírito Santo**
UFMG	**Universidade Federal de Minas Gerais**
UFMT	**Universidade Federal do Mato Grosso**

UFPel	**Universidade Federal de Pelotas**
UFPI	**Universidade Federal do Piauí**
UFPR	**Universidade Federal do Paraná**
UFRJ	**Universidade Federal do Rio de Janeiro**
UFRN	**Universidade Federal do Rio Grande do Norte**
UFRGS	**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**
UFSM	**Universidade Federal de Santa Maria**
UFTM	**Universidade Federal do Triangulo Mineiro**
UFSC	**Universidade Federal de Santa Catarina**
UFV	**Universidade Federal de Viçosa**
UGF	**Universidade Gama Filho**
ULBRA	**Universidade Luterana do Brasil**
UNB	**Universidade de Brasília**
UNESP/RC	**Universidade Estadual Paulista – Rio Claro**
UNICAMP	**Universidade Estadual de Campinas**
UNICRUZ	**Universidade de Cruz Alta**
UNICSUL	**Universidade Cruzeiro do Sul**
UniFOA	**Centro Universitário de Volta Redonda**
UNILEON	**Universidad de León**
UNIMEP	**Universidade Metodista de Piracicaba**
UNIPLAC	**Universidade do Planalto Catarinense**
UNISC	**Universidade de Santa Cruz**
UNISINOS	**Universidade do Vale do Rio dos Sinos**
UNIVERSO	**Universidade Salgado de Oliveira**
UNOPAR	**Universidade Norte do Paraná**
UNSA	**Université de Nice Sophia Antipolis**
UPF	**Universidade de Passo Fundo**
URCAMP	**Universidade da Região da Campanha**
URG	**Universidade Rovira I Virgili**
URI	**Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**
USJT	**Universidade São Judas Tadeu**
USP	**Universidade de São Paulo**
UTN	**Universidade Tecnológica Nacional**
UV	**Universita Degli Studi Di Verona**

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	**Objetivos dos planos nacionais de pós-graduação – 1975-2010.**	**30**
Quadro 2	**Cursos de pós-graduação no Brasil por área do conhecimento.**	**32**
Quadro 3	**Cursos de pós-graduação no Brasil por região geográfica.**	**33**
Quadro 4	**Programas de mestrado e doutorado na área de Educação Física no Brasil.**	**39**
Quadro 5	**Programas de pós-graduação na região sul do Brasil – áreas de concentração e linhas de pesquisa.**	**40**
Quadro 6	**Programas de pós-graduação na região sul do Brasil – início das atividades, avaliação trienal e docentes permanentes.**	**41**
Quadro 7	**Programas de pós-graduação na região sul do Brasil – publicações em artigos, teses e dissertações.**	**41**
Quadro 8	**Programas de pós-graduação na região sul do Brasil – publicações em anais, livros e produção artística.**	**42**
Quadro 9	**Características dos aspectos referentes aos currículos Lattes, da formação acadêmica dos egressos.**	**51**
Quadros 10	**Características dos aspectos referentes aos currículos Lattes, da atuação profissional dos egressos.**	**52**

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	**Número de egressos por sexo.**	**54**
Tabela 2	**Disponibilidade dos currículos na plataforma Lattes.**	**55**
Tabela 3	**Ano de ingresso no programa de mestrado.**	**56**
Tabela 4	**Bolsas de estudo nos programas de pós-graduação da ESEF/UFRGS e ESEF/UFPel.**	**57**
Tabela 5	**Área de formação na graduação.**	**58**
Tabela 6	**Localização geográfica dos cursos de graduação.**	**59**
Tabela 7	**Natureza jurídica dos cursos de graduação.**	**60**
Tabela 8	**Ano de conclusão dos cursos de graduação.**	**61**
Tabela 9	**Formação em nível de especialização.**	**62**
Tabela 10	**Localização geográfica dos cursos de especialização.**	**63**
Tabela 11	**Ano de conclusão dos cursos de especialização.**	**64**
Tabela 12	**Ingresso em programas de doutorado.**	**65**
Tabela 13	**Egressos e os programas de doutorado.**	**66**
Tabela 14	**Ano de ingresso em programas de doutorado.**	**66**
Tabela 15	**Localização geográfica dos cursos de doutorado.**	**67**
Tabela 16	**Atuação profissional dos egressos.**	**68**
Tabela 17	**Atuação profissional na docência.**	**70**
Tabela 18	**Natureza jurídica e nível de ensino de atuação docente.**	**72**
Tabela 19	**Atuação profissional fora da docência.**	**74**
Tabela 20	**Natureza jurídica de atuação profissional fora da docência.**	**75**

SUMÁRIO

RESUMO **8**

ABSTRACT **9**

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS **10**

LISTA DE QUADROS **12**

LISTA DE TABELAS **13**

1. INTRODUÇÃO **16**
1.1 Objetivo geral 18
1.2 Objetivos específicos 18
1.3 Justificativa e relevância 18

2. A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL **21**
2.1 Pós-graduação no Brasil – base conceitual e normativa 21
2.2 Um pouco da história e trajetória da pós-graduação brasileira 25
2.3 Retrato atual da pós-graduação brasileira 31

3. EDUCAÇÃO FÍSICA E A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL **35**

4. OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEF/UFPEL E CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO DA ESEF/UFRGS **43**

5 CONTORNOS METODOLÓGICOS **47**
5.1 Tipo de estudo 47
5.2 Método de pesquisa 48
5.3 Fontes documentais 49
5.4 Delimitação do estudo 49

5.5 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados 50
5.6 Análise dos dados e aspectos éticos 53

6 RESULTADOS 54

7 DISCUÇÕES 77

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS 81

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 82

APÊNDICES 91

Apêndice 1 - Quadros demonstrativos referentes à categoria de formação acadêmica de egressos dos programas de pós-graduação na área de Educação Física, das escolas superiores de Educação Física, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal de Pelotas. 92

Apêndice 2 - Quadros demonstrativos referentes à categoria de atuação profissional de egressos dos programas de pós-graduação na área de Educação Física, das escolas superiores de Educação Física, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal de Pelotas. 111

ANEXOS 118

Anexo 1 - Quadro demonstrativo do cronograma das atividades realizadas durante o processo de realização da dissertação de mestrado. 119

Anexo 2 - Quadro demonstrativo dos recursos necessários para a realização da pesquisa. 120

1. INTRODUÇÃO

A pós-graduação stricto-sensu no Brasil, nas últimas décadas, vêm se constituindo como um grande processo de expansão formativa e de consolidação do conhecimento da comunidade científica, tanto em nível de mestrado como de doutorado. De acordo com Noronha et al. (2009), os programas contribuem no fortalecimento das diferentes áreas do conhecimento, com a atuação do egresso, mestre e doutor, no ensino superior, tanto na graduação como na pós-graduação.

Molina Neto, Muller e Amaral (2003) relatam que, desde o final da década de 1960 e início da década de 1970, o governo brasileiro incentivou a pós-graduação, alavancando o desenvolvimento econômico e social do país através da produção do conhecimento científico e tecnológico.

O processo de desenvolvimento da pós-graduação brasileira pode ser descrito por fases distintas e sequenciais. Podemos encontrar a descrição destas fases no texto de Saviani (2000), o qual aponta que a partir da década de 1960 e durante os primeiros anos da década de 1970, a pós-graduação no Brasil passou pelo período de implementação. A partir da segunda metade da década de 1970 até o começo da década de 1980 teve o período de consolidação, em 1984, após se passarem 5 anos sem aberturas de mestrado, temos o começo da expansão, que, de fato, conforme os números apresentados durante o decorrer deste estudo, segue até os dias atuais.

A expansão da pós-graduação é motivada por desafios para o desenvolvimento educacional e tecnológico do país. Segundo Barros, Valentin e Melo (2005, apud DIAS, 2009), o fornecimento de um profissional com uma sólida formação superior, capaz de atuar fora da academia e o atendimento a uma crescente demanda provocada pelo aumento de graduados são os desafios mais importantes na atualidade para a pós-graduação brasileira no que diz respeito ao mestrado.

> A crescente demanda (...) em parte explicada pela acentuada expansão da graduação que a cada ano disponibiliza para o mercado um número cada vez maior de alunos; e as demandas provenientes dos setores públicos e privados, não apenas as de caráter eminentemente econômico, assim como as de cunho social, ambas a exigir um profissional com sólida formação para atuar além do mercado acadêmico. (BARROS; VALENTIN; MELO, 2005 *apud* DIAS, 2009, p. 26)

Com relação à Educação Física, a pós-graduação é um componente distinto, porém relacionado com a educação superior de graduação e com pesquisa. Para Kokubun (2003, p. 9), “na Educação Física brasileira, a pós-graduação tem sido considerada primordialmente um meio para formação de recursos humanos para o magistério superior”. Esta ênfase tem obscurecido o outro aspecto da função da pós-graduação, que é o de capacitar recursos humanos qualificados para a produção de conhecimentos relevantes e inovadores para o desenvolvimento da área.

Kokubun (2003, p. 13) também descreve sobre a importância da exigência legal para a pós-graduação na área da Educação Física.

> A forte expansão do número de cursos de graduação verificada nos últimos anos aliada à exigência contida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), da titulação dos docentes do ensino superior, vem exercendo forte pressão sobre a demanda por titulados em pós-graduação”. Além disso, a exigência da comprovação de pós-graduação stricto-sensu para o reconhecimento de universidades veio aumentar a procura por docentes titulados e pela recomendação de novos programas. Entretanto, essas demandas certamente são temporárias, pois decorrem do desequilíbrio provocado pela abrupta expansão de todo o sistema de ensino superior no Brasil. (KOKUBUN, 2003, p. 13)

Tendo em vista o exposto inicial sobre a pós-graduação, no Brasil e na área de Educação Física, a partir de agora relatamos como será encaminhando o processo sequencial deste estudo.

Na parte introdutória, realizamos uma breve exposição da pós-graduação, os objetivos e focos de estudo da presente pesquisa, com suas justificativas e relevância. A segunda parte deste estudo traz a base teórica, tendo como referência a pós-graduação no Brasil, na área da Educação Física e nos programas da ESEF/UFRGS e ESEF/UFPel. Na terceira parte, apresentamos os contornos metodológicos que delinearam o escopo da pesquisa. Na quarta parte do estudo relatamos os resultados encontrados na coleta de dados, para isso foram criadas tabelas para melhor visualização dos dados. Na quinta parte, trazemos discussões sobre os resultados encontrados e estudos que têm relação com o trabalho realizado. Para finalizar, efetuamos uma análise conclusiva da pesquisa realizada e encaminhamentos que possam beneficiar um melhor aprofundamento do tema abordado.

1.1 Objetivo geral

Descrever as características de formação acadêmica e atuação profissional de egressos de mestrado dos programas de pós-graduação em Educação Física, da escola superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL) e em Ciências do Movimento Humano, da escola superior de Educação Física, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS).

1.2 Objetivos específicos

- Identificar os egressos de mestrado da ESEF/UFPel e ESEF/UFRGS de 2008 a 2010;
- Descrever a formação acadêmica dos egressos de ambos os programas;
- Descrever a atuação profissional dos egressos, antes, durante e após a conclusão do mestrado;
- Identificar os cenários da pós-graduação em Educação Física, no Brasil e na região sul do Brasil;
- Estabelecer possíveis aproximações e distanciamentos entre as características dos egressos de ambos os mestrados.

1.3 Justificativa e relevância

A definição do tema partiu da necessidade de compreender como acontecem e se configuram incertezas, preocupações e expectativas em relação ao que se espera após a pós-graduação. O fato de ser pós-graduando possibilitou a vivência cotidiana destas angústias.

Em um primeiro momento, procuramos compreender o porquê da existência da pós-graduação. Esta procura proporcionou o conhecimento deste nível de ensino, dos seus aspectos históricos e conceituais, o que levou ao entendimento de um processo que é de suma importância para o desenvolvimento educacional e tecnológico de toda a sociedade.

Através de estudos teóricos, tive a compreensão da trajetória da pós-graduação brasileira, momentos de implantação, consolidação e expansão, esta

última ocorrendo há mais de 20 anos e que, de certa forma, está fazendo parte da minha vida.

Entendo que para um pós-graduando é imprescindível saber quais são os objetivos pelos quais está fazendo um mestrado. Nesse sentido, tive o prazer de conhecer estes objetivos, de forma aprofundada, o que me levou a querer cada vez mais ser um mestre e que realmente o que eu estava fazendo era o certo.

As incertezas, preocupações e expectativas se davam por inúmeros motivos, entre eles a importância de saber que são poucos os estudos sobre pós-graduados, em nível de mestrado e doutorado na área de Educação Física, tanto no estado do Rio Grande do Sul como também no Brasil; saber quem são os meus colegas egressos deste nível de ensino; o caminho durante a formação acadêmica e também saber qual a atuação profissional destes egressos, antes, durante e após o mestrado.

Justificando este estudo, buscamos conhecer os programas de pós-graduação da ESEF/UFRGS e ESEF/UFPel. Programas que estão em momentos distintos. Na ESEF/UFRGS um programa consolidado há mais de 20 anos com mestrado e 10 anos com doutorado e, na ESEF/UFPel, um programa recente, com cinco anos de mestrado, mas com uma perspectiva de crescimento muito grande.

Neste sentido existe a necessidade de estudos que possam incrementar e aprofundar os conhecimentos sobre a pós-graduação na área da Educação Física, possibilitando interfaces sobre o passado, o presente e o futuro dos programas e egressos.

Para a obtenção aprofundada do conhecimento sobre o tema abordado, utilizamos a análise descritiva dos Currículos Lattes e também de um estudo bibliográfico sobre o tema da pós-graduação no Brasil e na área de Educação Física.

O tema sobre as caracterísiticas de egressos de programas de pós-graduação stricto-sensu na área da Educação Física é pouco explorado, situando-se em investigações sobre a avaliação dos programas de mestrado e doutorado e sobre as linhas de pesquisas e suas bases epistemológicas. Esse fato é exposto no estudo de Afonso (1992) que relata a busca por se conhecer os programas de mestrado e doutorado na área de Educação Física, principalmente através de uma caracterização histórica de sua trajetória, a partir do seu surgimento até os dias atuais.

Sobre a caracterização histórica, Manoel e Carvalho (2011, p. 400) esclarecem da seguinte forma:

> Cabe ressaltar que os programas brasileiros de pós-graduação em Educação Física estão constituídos e orientados pela concepção anglo-saxã. Assim, há algumas aproximações entre a educação física brasileira e a norte-americana. (MANOEL e CARVALHO, 2011, p. 400)

Responder sobre a relevância deste estudo é de certa forma fácil até porque os benefícios deste conhecimento são inúmeros, por isso, todos os profissionais que têm interesse em prosseguir nos estudos para uma melhora na qualificação profissional, no conhecimento científico e na busca da docência no ensino superior serão beneficiados por esta investigação, mostrando-lhes as características de quem já vivênciou a realidade de um mestrado e as características próprias do mestrado. Também serão beneficiados todos aqueles que estão envolvidos na administração da pós-graduação em Educação Física, mas também de outras áreas, tendo o conhecimento de quem são os egressos, influenciando em políticas para melhora da qualidade dos programas. E também, não sendo presunçoso, diria que a população em geral será beneficiada, porque devido a ações que poderão ser realizadas em virtude dos resultados desta pesquisa, mais e melhores egressos podem estar sendo inseridos no mercado de trabalho e por conseguinte contribuindo para melhores serviços para a população.

Com base no exposto acima, a presente investigação verificou o perfil dos egressos de mestrado na área de Educação Física, no estado do Rio Grande do Sul, como sujeitos de um processo que envolve as instituições, a educação e a sociedade, o que poderá propiciar possibilidades e incrementos para a realização de avaliações mais precisas de ingressos e egressos, não somente nos programas envolvidos na coleta de dados, mas poderão contribuir para outros programas de pós-graduação, na área de Educação Física, que existem hoje no Brasil.

2. A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Educação, ciência e tecnologia, segundo Guimarães (1996) constituem juntos, fatores determinantes do progresso das nações e os mais poderosos instrumentos de inovação dos processos produtivos e de modernização da vida dos povos. Ao concordar com o autor, acrescentamos que o processo educação, ciência e tecnologia, para ser efetivado, indiscutivelmente, têm que estar inserido em um Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) integrado e fortalecido pelas políticas públicas.

"O SNPG constitui uma das realizações mais bem sucedidas no conjunto do sistema de ensino existente no país", a afirmação de Guimarães (1996, p. 10), no documento do Ministério da Educação (MEC) sobre a discussão da pós-graduação brasileira, também descreve que no Brasil a pós-graduação é, sobretudo, um programa admirado e elogiado, mesmo nos países desenvolvidos e nos vizinhos da América Latina bem como em outros países em desenvolvimento. Para o autor o programa brasileiro apresenta-se como um modelo invejável. Neste sentido, podemos relatar que o SNPG, além de apresentar uma expressiva riqueza e substancial diversidade no perfil de suas áreas de conhecimento, ainda exibe pontos de excelência compatíveis com seus equivalentes em nível internacional.

2.1 Pós-graduação no Brasil – base conceitual e normativa

Ao se aproximar do seu quinquagésimo aniversário, que será completado no ano de 2015, o parecer nº 977/65, do então Conselho Federal de Educação (CFE), que tem como objeto a definição, níveis e finalidades da pós-graduação, ainda é, segundo Cury (2005, p. 10), "do ponto de vista doutrinário, em matéria oficial, a grande, senão a única referência sistemática da pós-graduação em nosso país".

Cury (2005) descreve que o parecer 977/65 surgiu de um aviso do então ministro da educação e cultura ao CFE, solicitando um pronunciamento sobre a necessidade de implantar e desenvolver a pós-graduação no ensino superior, com o objetivo de regulamentação destes cursos que até então era imprecisa. Com a homologação, o parecer passou a conceituar e normatizar a pós-graduação no Brasil.

Este importante documento, segundo Cury (2005, p. 10) “apoiado, inicialmente no art. 69 da lei nº 4.024/61(LDB), que determinava aos estabelecimentos de ensino superior o poder de ministrar os seguintes cursos”:

- De graduação, abertos à matrícula de candidatos que hajam concluído o ciclo colegial ou equivalente, e obtido classificação em concurso de habilitação;
- De pós-graduação, abertos a matrícula de candidatos que hajam concluído o curso de graduação e obtido o respectivo diploma;
- De especialização, aperfeiçoamento e extensão, ou quaisquer outros, a juízo do respectivo instituto de ensino, abertos a candidatos com o preparo e os requisitos que vierem a ser exigidos.

Segundo o parecer 977/65, a lei nº 4.024/61, em seu artigo nº. 70, só da competência ao próprio CFE para regulamentar cursos superiores que habilitassem os formandos com diplomas asseguradores de privilégios para o exercício de profissões liberais, com isso busca-se apoio na lei nº 4.881.A/65, que era o estatuto do magistério, ficando determinado que o CFE teria sessenta dias para conceituar e fixar as características da pós-graduação:

O parecer foi descrito em sete tópicos assim distribuídos:

- Origem histórica da pós-graduação;
- Necessidade da pós-graduação;
- Conceito de pós-graduação;
- Um exemplo de pós-graduação: a norte americana;
- A pós-graduação na lei de diretrizes e bases;
- A pós-graduação e o Estatuto do Magistério;
- Definição e caracterização do mestrado e doutorado.

A formalização da pós-graduação brasileira se deu com o Parecer nº 977/65, de autoria de Newton Sucupira. Para Machado e Alves (2006), este modelo ainda se deu com forte influência norte-americana como descrito abaixo:

> De acordo com este conselheiro, o modelo de pós-graduação a ser implantado era adequado à nova concepção de universidade, provinda dos países mais desenvolvidos. Desta forma, o Parecer 977 estabelecia a pós-graduação sob forte influência do modelo norte-americano. (MACHADO e ALVES, 2006, p. 7)

Para Machado e Alves (2006), em termos estruturais, a pós-graduação no sentido estrito dar-se-ia em dois níveis independentes e sem relação de pré-

requisitos entre o mestrado: primeiro nível; e o doutorado: segundo nível. Em relação aos currículos, eles seriam compostos conforme o modelo norte-americano, já em relação ao tempo de realização, a primeira parte dos cursos seria destinada a aulas e a segunda à elaboração do trabalho científico de conclusão: dissertação ou tese.

Para Santos (2003), através do contexto de dependência científico e cultural em relação aos países mais desenvolvidos, especialmente os Estados Unidos, é que podemos entender a instalação da pós-graduação no Brasil, conforme descrito abaixo:

> A importação de teóricos e de teorias, esta 'ciência de reprodução', só foi implantada em razão da visão de modernização da intelectualidade orgânica da elite, que consistia em tentar reproduzir no Brasil marcas dos países 'adiantados', principalmente os EUA, no intuito de tornar o país subdesenvolvido o mais parecido com o país desenvolvido. (SANTOS, 2003, p. 629).

Segundo Kuenzer e Moraes (2005), formar um professorado competente que pudesse atender a expansão do ensino superior com qualidade foi um dos objetivos da implantação da pós-graduação, além de preparar o caminho para o desenvolvimento da pesquisa científica tendo como primeira denominação o termo "campanha de aperfeiçoamento de pessoal para o ensino superior".

A legislação atual expõe objetivamente este pensamento quando no artigo nº. 66 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece que "a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado".

Levando em consideração esta mesma linha de pensamento, Dantas (2004) descreve que:

> Todo o Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) precisa formar competentes professores para atendimento com qualidade às necessidades do ensino superior e excelentes pesquisadores, em todas as áreas do conhecimento, básicas ou aplicadas, que assumam um permanente compromisso com o rigor científico e com os resultados (éticos, sociais, econômicos e culturais) dos seus atos profissionais. (DANTAS, 2004, p. 164).

Para os autores acima, os objetivos da pós-graduação estão focados na formação de professores para a docência no ensino superior e para a formação de pesquisadores de alto nível. Este último objetivo fica bem exposto no pensamento de Dantas (2004), que entende que a concepção de pós-graduação, no Brasil,

desde o seu surgimento está definitivamente inserida à idéia de pesquisa, sendo a pós-graduação responsável pela maior parte da produção científica brasileira com um crescimento qualitativo e quantitativo nas últimas décadas.

Mas, além da formação de professores para a docência no ensino superior e de pesquisadores de alto nível, a pós-graduação no Brasil ainda tem um terceiro objetivo, que segundo o parecer CFE nº. 977/65 é o de qualificar profissionais de outros quadros técnicos e administrativos necessários ao desenvolvimento nacional. Este objetivo, segundo o parecer 977/65, é justificado pela impossibilidade dos cursos de graduação oferecer a todos os estudantes, estudos mais avançados com competência científica para o desenvolvimento de suas profissões.

No aspecto conceitual a pós-graduação no Brasil, como é mencionada na sua própria denominação, pode ser definida como a realização de cursos e/ou programas após a conclusão da graduação. Estes cursos e programas podem ser classificados em cursos de pós-graduação lato-sensu e programas de pós-graduação stricto-sensu. Para Saviani (2000), os cursos de pós-graduação lato-sensu visam a um aprimoramento (cursos de aperfeiçoamento) ou aprofundamento (cursos de especialização) da formação profissional básica obtida no curso de graduação correspondente, enquanto que a pós-graduação stricto-sensu, organizada sob as formas de mestrado e doutorado, diferentemente dos cursos de graduação que estão voltados para a formação profissional, volta-se para a formação acadêmica, traduzida especificamente no objetivo de formação de pesquisadores.

A pós-graduação stricto-sensu é muito bem expressa por Saviani (2000), ao citar o seguinte:

> A pós-graduação *stricto-sensu*, além do ensino envolve, como elemento central, a pesquisa. Daí, a adoção do termo *programa* para abarcar tanto as atividades de ensino como de pesquisa. Assim, um Programa de Pós-Graduação, seja ele de mestrado ou de doutorado ou ambos, tem como centro o programa de pesquisa que o aluno desenvolverá e que deverá resultar na dissertação de mestrado ou tese de doutorado; e, como apoio a essa atividade ele cursa, também, um elenco de disciplinas dispostas em função da área e do tema de sua pesquisa. (SAVIANI, 2000, p. 2).

O parecer CFE nº. 977/65 conceitua a pós-graduação no sentido estrito como “o ciclo de cursos regulares em segmento à graduação, sistematicamente organizados, visando desenvolver e aprofundar a formação adquirida no âmbito da graduação e conduzindo à obtenção de grau acadêmico”. O mesmo parecer, em

relação ao sentido lato, descreve que são cursos destinados ao treinamento específico, indicando como meta o domínio científico e técnico de certa e limitada área do saber ou da profissão, para formar o profissional mais especializado possível.

A distinção entre o sentido lato e o sentido estrito é descrita no parecer 977/65, na pós-graduação, no sentido lato, o importante é que a especialização e aperfeiçoamento qualificam a natureza e destinação específica de um curso, enquanto a pós-graduação, em sentido restrito, define o sistema de cursos que se superpõe à graduação com objetivos mais amplos e aprofundados de formação científica ou cultural. Os cursos de pós-graduados de especialização ou aperfeiçoamento podem ser eventuais, ao passo que a pós-graduação em sentido próprio é parte integrante do complexo universitário, necessária à realização de fins essenciais da universidade.

Ao adotarmos uma classificação para a pós-graduação podemos diferenciar com clareza a finalidade de cada um dos dois níveis aqui descritos, configurando a pós-graduação Lato Sensu como uma sequência nos estudos do ensino da graduação de forma mais específica e aprimorada de um determinado ramo da área profissional e a pós-graduação stricto-sensu como a continuidade nos estudos do ensino da graduação, principalmente, para a produção do conhecimento através da pesquisa.

2.2 Um pouco da história e trajetória da pós-graduação brasileira

Antes de escrever sobre o histórico da pós-graduação no Brasil, é importante lembrar a sua juventude recente, e que de certo modo tem uma relação muita próxima com as características do surgimento do ensino superior, visto que é por intermédio dele que se constitui a pós-graduação.

O surgimento, assim como o processo histórico da pós-graduação tiveram seu começo na década de 1930, mas a formalização da pós-graduação brasileira só ocorreu há pouco mais de quatro décadas, aproximadamente, com o Parecer nº 977/65 do Conselho Federal de Educação (CFE), de autoria de Newton Sucupira, como mencionado anteriormente. Logo, a sua história pode ser considerada relativamente curta, se comparada com o início da escolarização no país, que remonta ao período do Brasil Colônia.

Para Morosini (2009), o começo das instituições de educação superior, no Brasil, aconteceu a partir de 1808, e por mais de um século, se manteve através do modelo napoleônico, direcionado ao ensino técnico e profissional, por intemédio de instituições isoladas, que estavam eram restritas ao governo central e voltadas para formação da elite.

No começo do século passado, como descreve Morosini (2009),

> ...por intermédio de dois decretos, o governo brasileiro começa a pensar no ensino superior de uma maneira mais sistematizada, o primeiro decreto, nº. 11.530, de 1915, determina que o governo federal, quando achasse oportuno deveria "reunir em universidades", no Rio de Janeiro, a escola politécnica, a escola de medicina e uma das escolas de direito, e o segundo decreto, nº. 14.343, de 1920, que criou a Universidade do Rio de Janeiro. (MOROSINI, 2009, p. 127)

Os dois decretos foram importantes, mas, segundo Saviani (2000), a consolidação do ensino superior veio somente após a revolução de 1930, com as reformas "Francisco Campos", que instituíram o regime universitário no Brasil através do decreto nº. 19.851, de 1931, que tratou do estatuto das universidades brasileiras.

Saviani (2000) descreve que na década de 1930, quando são oficialmente criadas as primeiras universidades do Brasil, acontece a formação em serviço dos professores universitários, que acontecia nas próprias universidades, da seguinte maneira:

> Os cursos oferecidos se situavam no nível de graduação e a formação de pesquisadores e dos professores da própria universidade se dava por um processo espontâneo, geralmente através da agregação, pelo catedrático ou pelo responsável pelas diferentes cadeiras, de aluno recém-formado que havia se destacado nos estudos realizados e que era convidado a participar das atividades da disciplina como auxiliar de ensino ou assistente, preparando-se para reger a cadeira como livre docente com perspectiva de vir a se tornar catedrático. (SAVIANI, 2000, p. 4)

Esta descrição do surgimento do ensino superior nos mostra uma grande similaridade com os primórdios da pós-graduação no Brasil. Desde a "reforma Campos" os cursos de pós-graduação no Brasil existem, mas durante décadas eles se resumiram a um número pequeno de cursos e programas de iniciativa de algumas instituições. Neste sentido, Santos (2003) descreve que o surgimento da pós-graduação no Brasil, encaminhado por Francisco Campos, foi feito através da implantação nos moldes europeus. O curso de direito da Universidade do Rio de

Janeiro e a faculdade nacional de filosofia da Universidade de São Paulo foram contemplados com este modelo.

O termo pós-graduação foi utilizado formalmente pela primeira vez na década de 1940, no Estatuto da Universidade do Brasil em seu artigo nº. 71. A partir de 1950, iniciou-se uma série de convênios entre escolas e universidades do Brasil e dos Estados Unidos através de acordos entre os dois países, possibilitando intercâmbio entre professores, pesquisadores e estudantes, conforme relatado por Santos (2003).

Também, a partir da década de 1950, segundo Morosini (2009, p. 127) “tornam-se nítidas as estratégias de formação de condições promotoras da pesquisa na universidade brasileira norteada pelo espírito nacionalista e de superação da dependência econômica do país”. A autora também descreve sobre a criação de dois órgãos da mais alta importância no processo de desenvolvimento da pós-graduação brasileira no ano de 1951 que foram o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Capacitação de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Segundo Santos (2003), na década de 1960, ocorreu um grande salto para os cursos de pós-graduação do Brasil, com iniciativas na Universidade do Brasil na área de ciências físicas e biológicas e engenharia e também com a implantação do mestrado em Matemática da Universidade de Brasília, o doutorado do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, o mestrado e doutorado na Escola Superior de Agricultura de Viçosa, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, assim como os cursos de pós-graduação no ITA e na UnB. Saviani (2000) destaca que em 1965 teve início o primeiro Programa de Pós-Graduação em Educação no Brasil, em nível de mestrado, que foi o da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A lei nº. 5.540/68, segundo Morosini (2009) instituiu a reforma universitária e normatizou a universidade como concepção de produção de conhecimento e pesquisa indissociável ao ensino. Para a mesma autora a reforma trouxe para o Brasil o modelo norte-americano relatado abaixo:

> Este modelo é concretizado numa estrutura de inspiração norte-americana que busca a racionalização dos meios através dos departamentos universitários e identifica os títulos de mestrado e de doutorado como critérios para ingresso e ascensão na carreira docente. É a partir da Reforma de 1968 que o modelo de Instituição de Educação Superior (IES) passa a ser a universidade e esta é definida como a instituição produtora de conhecimento, via pesquisa. (MOROSINI, 2009, p. 128).

Saviani (2000) destaca que em 1969, é aprovado o parecer 77/69, que regulamentou a implantação da pós-graduação no Brasil e, também nesse ano, é instituído o Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Educacional da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Já para Velloso (2002, p. 29), “a pós-graduação brasileira foi formalmente instituída em meados dos anos 60, quando foi regulamentada, na época contava com 38 cursos no país, sendo onze de doutorado e a maioria de mestrado”.

A concepção de pós-graduação foi instituída na década de 1960 da seguinte forma, segundo relato de Velloso (2002):

> O modelo sequencial de pós-graduação brasileiro, no qual o mestrado habitualmente precede o doutorado, foi originalmente concebido, naquele nível, o aperfeiçoamento do quadro para o ensino superior e, neste, também a formação do pesquisador cientificamente independente. (VELLOSO, 2002, p. 29)

Esse modelo modifica a pós-graduação, como relatado por Dias (2009, p. 14), “isso traz consequências para a pós-graduação, especialmente nos cursos de mestrado, na medida em que aumenta o número de pessoas com graduação concluída, aumenta a pressão da demanda por vagas na pós-graduação”. Este fato segundo Pinto (2004) é concretizado pelo aumento significativo de cursos de ensino superior no Brasil em todas as áreas de concentração.

Para Kuenzer e Moraes (2005), em relação ao mestrado, este tem um curto intervalo de tempo para compensar a deficiência na formação anterior e formar um cientista já que parte das pessoas que demandam essa formação não foi formada na graduação numa cultura científica.

Embora a intenção dos mestrados seja a formação científica, eles atendem a uma demanda pela formação de docentes por parte de discentes e da população.

Estes fatos nos levam a entender o começo da trajetória da pós-graduação no Brasil, como descreve Saviani (2000), a fase de implantação atinge o seu ápice nos dois anos seguintes:

> Em 1971 surgem quatro programas: o da Universidade de São Paulo, o da Federal Fluminense, o mestrado em Filosofia da Educação da PUC de São Paulo e o programa de pós-graduação do Instituto de Estudos Avançados em Educação (IESAE) da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro. E em 1972 são criados seis novos programas que se localizam nas universidades federais de Minas Gerais, da Bahia, do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul, na Universidade Metodista de Piracicaba, então Instituto Educacional Piracicabano e na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. O processo de implantação tem sequencia em 1973 com o

> mestrado em Ensino de Ciências da USP, em 1974 com o Programa da Universidade de Brasília e em 1975 com o Programa de Pós-Graduação em Educação da UNICAMP e o Programa de Supervisão e Currículo da PUC-SP, continuando nos anos subsequentes. (SAVIANI, 2000, p. 6)

Com o início da instalação do nível de doutorado no ano 1976, Saviani (2000) descreve que a fase de implantação se completará e a partir deste momento o período de consolidação da pós-graduação no país tem seu começo, assim como no ano de 1976, são criados os programas de mestrado na Universidade Federal de São Carlos e Universidade Federal do Paraná, programas de doutorado da PUC do Rio de Janeiro e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em 1977 a expansão do mestrado prossegue com a abertura de dois programas na Universidade Federal do Ceará e Universidade Federal da Paraíba. Em 1978 são criados programas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na Universidade Federal de Pernambuco, na Universidade Federal do Espírito Santo e na Universidade Federal de São Carlos. Em 1979, os programas seguem em expansão com a criação na Universidade Estadual do Rio de Janeiro e na PUC-SP.

Destaca-se que a fase de consolidação se completa no início da década de 1980 quando se reduz o ritmo de abertura de novos programas. De acordo com Saviani (2000, p. 7), “de fato, durante cinco anos (1979 e 1984) não surgem novos mestrados. E quanto ao doutorado, o lapso de tempo é ainda maior, não havendo a ocorrência de novos programas ao longo de sete anos (entre 1982 e 1989)”. Para o mesmo autor a expansão é retomada em 1984, com a criação dos programas de mestrado da Universidade Estadual Paulista e da Universidade Federal de Santa Catarina, prosseguindo, em 1986, com três novos programas: Universidade Católica de Petrópolis, Universidade Federal de Goiás e Universidade de Ribeirão Preto.

Saviani (2000) ainda destaca que após a criação do mestrado da Universidade do Amazonas em 1987 surgem, em 1988, quatro novos programas: CEFET-MG, UNESP de São Paulo, Universidade Federal de Mato Grosso e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. E a década de 80 se fecha com a abertura do mestrado, na Universidade Santa Úrsula no Rio de Janeiro em 1989.

Na década de 1990 a expansão é acelerada com o surgimento de um grande número de novos programas de mestrado, que segundo Saviani (2000) doze obtiveram o reconhecimento da CAPES. A expansão nos anos 90 é caracterizada também pela regulação do sistema de educação superior, principalmente com a lei nº. 9394/96, lei de diretrizes e bases da educação nacional, que segundo Morosini

(2009, *apud* LUCE e MOROSINI, 2005), possibilitou além da expansão do sistema, a privatização, a diversificação institucional e curricular; a revogação da universidade como modelo; a dissociação das funções universitárias de ensino, pesquisa e extensão; a flexibilização e; a educação à distância.

QUADRO 1

Objetivos dos Planos Nacionais de Pós-Graduação – 1975-2010

Plano	OBJETIVOS
PNPG 1975-1979	• Institucionalizar o sistema, consolidando-o como atividade regular no âmbito das universidades e garantindo-lhe financiamento estável; • Elevar os atuais padrões de desempenho e racionalizar a utilização de recursos; • Planejar a sua expansão, tendo em vista uma estrutura mais equilibrada entre áreas e regiões.
PNPG 1982-1985	• Formação de recursos qualificados para as atividades docentes, de pesquisa e técnicas para o atendimento dos setores públicos e privados; • Qualidade do ensino superior através da institucionalização e aperfeiçoamento de processos avaliativos.
PNPG 1986-1989	• A consolidação e a melhoria do desempenho dos cursos de pós-graduação; • A institucionalização da pesquisa nas universidades para assegurar o funcionamento da pós-graduação; • A integração da pós-graduação ao setor produtivo.
PNPG 2005-2010	• Expansão do sistema de pós-graduação que leve a expressivo aumento do número de pós-graduandos requeridos para a qualificação do sistema de ensino superior do país, do sistema de ciência e tecnologia e do setor empresarial; • Subsidiar a formulação e a implementação de políticas públicas para as áreas da educação, ciência e tecnologia; • Reduzir as diferenças regionais, intra-regionais e entre estados; • Ampliação das políticas de cooperação internacional e de formação de recursos humanos no exterior.

Fonte: dados da pesquisa

A partir dos anos 2000, segundo Santos (2006), a pós-graduação alcança positivamente seu principal objetivo que é a formação de recursos humanos para as universidades e instituições de ensino e pesquisa, mesmo com os grandes problemas relacionados à desigualdade social, econômica e educacional do país.

Durante os processos de implantação, consolidação e expansão da pós-graduação brasileira foram construídos os PNPGs, que tiveram como objetivos os dados descritos acima, conforme o quadro 1. Excetuamos do quadro o PNPG, período 2011-2020, pelo fato de ter como objetivos um período posterior ao objeto de pesquisa.

A trajetória da pós-graduação brasileira só é possível com o incremento de políticas públicas que dessem suporte para a construção desse processo. Neste sentido os Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG) foram imprescindíveis no caminho desse processo.

Em relação aos objetivos descritos no quadro acima é importante frisar o relato de Kuenzer e Moraes (2005), as autoras descrevem que as novas referências no PNPG, período 2005-2010, indicam uma tendência em preparar profissionais para o mercado e não mais para a carreira docente, são aspectos relevantes tratados neste documento:

> Diversificação e flexibilização dos programas de pós-graduação *stricto-sensu* para sua disseminação por todo o país; vinculação de diretrizes estratégicas a interesses mercantis (que se traduz em formar profissionais para o mercado); aumentar a qualificação de professores dos ensinos fundamental, médio e técnico através do *stricto-sensu* (especialmente o mestrado); formar quadros para o setor empresarial, que já indicava um aumento da abertura para mestrados profissionalizantes. (KUENZER e MORAES, 2005, p. 1351)

Ao concordar com as autoras, destacamos também o que diz Dias (2009, p. 80), “contudo, a formação científica exige do aluno mais do que a escola pode proporcionar. Trata-se de um exercício do pensamento de forma crítica, e constante, em que a única certeza é a da transitoriedade das verdades”.

2.3 Retrato atual da pós-graduação brasileira

De acordo com Santos e Azevedo (2009, p. 534), “o sistema de pós-graduação no Brasil possui reconhecimento por parte da comunidade científica, nacional e internacional”. Concordamos com as autoras que ainda relatam que o

reconhecimento é devido ao formato e à seriedade das políticas públicas para a pós-graduação desde a década de 1960.

No começo da década dos anos 60, do século passado, havia 38 cursos de pós-graduação instalados no país, este número atualmente é de 4.968 cursos recomendados. Estes números, para um melhor entendimento da situação, são apresentados abaixo em dois quadros, o primeiro estabelece o número de cursos segundo as áreas do conhecimento designadas pela CAPES, e o segundo quadro que representa a região geográfica onde estão localizados os quase cinco mil cursos de pós-graduação, sentido estrito, do Brasil.

QUADRO 2

Cursos de pós-graduação no Brasil por área do conhecimento

Grande área	Totais de Cursos de pós-graduação							
	Mestrado Profissional		Mestrado Acadêmico		Doutorado		Total	
	n	%	n	%	N	%	n	%
Ciências Agrárias	22	5,57	347	12,07	217	12,78	586	11,79
Ciências Biológicas	16	4,05	257	8,94	191	11,25	464	9,34
Ciências da Saúde	77	19,49	446	15,51	328	19,32	851	17,13
Ciências Exatas e da Terra	14	3,54	275	9,57	173	10,19	462	9,30
Ciências Humanas	19	4,81	445	15,48	248	14,60	712	14,33
Ciências Sociais Aplicadas	70	17,72	339	11,79	152	8,95	561	11,29
Engenharias	59	14,94	299	10,40	157	9,25	515	10,37
Linguística, Letras e Artes	2	0,51	178	6,19	97	5,71	277	5,58
Multidisciplinar	116	29,37	289	10,05	135	7,95	540	10,87
Brasil:	**395**	**100,0**	**2.875**	**100,0**	**1.698**	**100,0**	**4.968**	**100,0**

Fonte: Adaptado (CAPES, 2012)

O quadro acima revela algumas diferenças significativas em relação ao percentual de cursos de pós-graduação no país. Dois dados do quadro acima chamam a atenção: a pequena supremacia da grande área das ciências da saúde

em número de cursos de pós-graduação no país, mas também revela que as diferenças entre as grandes áreas são graduais e seguem uma sequência linear entre o mestrado e o doutorado e a área multidisciplinar que revela uma tendência muito grande para cursos de mestrado na área profissional.

Um dos grandes problemas que ainda assolam o sistema de pós-graduação no país, – a assimetria regional, já que na Região Sudeste se localiza 61,1% dos programas com mestrado e doutorado –, pode-se identificar um claro avanço quantitativo, que também foi acompanhado de um avanço qualitativo. Segundo Cury (2004), tal sucesso se deve a uma atuação efetiva do estado brasileiro:

> Tal política pública propiciou uma realidade bem-sucedida logo convertida em verdadeiro sistema com um reconhecimento nacional e internacional de sua qualidade. Nesse processo especial destaque se confere aos processos de avaliação levados adiante pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Cooperam para tal tanto as bolsas concedidas por esta fundação, pelo CNPq e também por algumas fundações estaduais de amparo à pesquisa (FAPs) quanto outros programas de apoio e fomento fornecidos por tais agências. (Cury, 2004, p. 780)

QUADRO 3

Cursos de pós-graduação no Brasil por região geográfica

REGIÃO GEOGRÁFICA	Totais de Cursos de pós-graduação							
	Mestrado Profissional		Mestrado Acadêmico		Doutorado		Total	
	N	%	n	%	n	%	n	%
Centro-Oeste	23	5,82	238	8,28	107	6,30	368	7,41
Nordeste	69	17,47	564	19,62	253	14,90	886	17,83
Norte	20	5,06	146	5,08	54	3,18	220	4,43
Sudeste	202	51,14	1.337	46,50	948	55,83	2.487	50,06
Sul	81	20,51	590	20,52	336	19,79	1.007	20,27
Brasil:	**395**	**100,0**	**2.875**	**100,0**	**1.698**	**100,0**	**4.968**	**100,0**

Fonte: Adaptado (CAPES 2012)

O quadro acima revela que na região sudeste se localiza 50,06% dos cursos de mestrado e doutorado do Brasil, enquanto que as regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte têm um percentual de pós-graduação equivalente a 29,67% do total brasileiro. Este tem sido um dos problemas que ainda assolam o sistema de pós-graduação, que são as grandes diferenças regionais, como descreve Santos (2006) na citação abaixo:

> Uma análise mais cuidadosa do crescimento numérico do SNPG (Sistema Nacional de Pós-Graduação) mostra uma série de pontos de fragilidade, revelando que o crescimento do SNPG (Sistema Nacional de Pós-Graduação) tem ocorrido de forma essencialmente espontânea, sem obedecer a um planejamento estratégico. Assim não é de estranhar que entre as distorções mais frequentemente apontadas no SNPG (Sistema Nacional de Pós-Graduação) esteja sua extrema concentração geográfica na região sudeste e, em especial, no estado de São Paulo. (SANTOS, 2006, p. 33)

3. EDUCAÇÃO FÍSICA E A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

A Educação Física, em nível superior no Brasil, segundo Pelegrini (2008), se consolidou somente a partir do decreto lei nº. 705, de 25 de julho de 1969, no qual aumenta o uso ideológico da Educação Física dentro da educação superior, o levou a uma obrigatoriedade também aos outros níveis e setores de ensino.

No decreto lei nº. 705 de 1969 é estabelecido em seu artigo 1º artigo que será obrigatória a prática da Educação Física em todos os níveis e ramos de escolarização, com predominância esportiva no ensino superior (BRASIL, 1969).

Com a reforma escolar, o projeto de expansão da Educação Física incluiu a formação de professores, como relata Pelegrini (2008, p. 110) em relação a aprovação da Licenciatura Curta em Educação Física, a partir de 1971, que: "possibilitou um processo de aceleração significativo para atendimento da demanda proveniente do sistema escolar reformado".

Em relação à análise da legislação específica que procurou normatizar a pós-graduação para a área de Educação Física, Pelegrini (2008) destaca o seguinte sobre o assunto:

> A portaria 168, promulgada em 1975, mesmo ano da aprovação do I PNPG, na qual a divisão de Educação Física e Desportos (DED) do MEC instituiu oficialmente um grupo de consultoria externa (GCE) com o desígnio de analisar a situação do ensino em Educação Física e propor medidas para implantação da pós-graduação na área. (PELEGRINI, 2008, p. 102).

Para Afondo (1992), com a crescente demanda na área da Educação Física e com objetivos semelhantes ao da Pós-Graduação em termos gerais, que era o desenvolvimento científico e tecnológico do país, é criado o primeiro curso de mestrado em educação física do Brasil e da América Latina, em 1977, na Universidade de São Paulo.

Para Amadio (2007, p. 25), a finalidade para a criação do primeiro mestrado acadêmico na Escola de Educação Física e Esportes da Universidade de São Paulo (EEFE-USP), em 1977, foi a "a capacitação de docentes para o ensino superior e a promoção do desenvolvimento de conhecimentos através da pesquisa".

A criação da EEFE-USP teve como origem segundo Kokubun (2006, p. 31), "na medida em que foi percebida a necessidade de capacitar profissionais para a atuação no ensino superior para formar profissionais da área com o objetivo de aplicar e conduzir o conhecimento adquirido no curso de graduação".

Para estruturar a pós-graduação em Educação Física buscou-se estar em consonância com o PNPG, o quê segundo Silva (1990), teve como fato o reconhecimento de dois problemas fundamentais para a expansão da pós-graduação da educação física no país:

- A inexperiência da área da educação física no campo da pós-graduação;
- O número reduzido de pessoal qualificado (titulados) para a implantação destes programas de pós-graduação.

De acordo com Afonso (1992), apesar destes fatores, fazia-se necessário a Pós-Graduação, com isso, destaca-se diversos empreendimentos do Governo Federal que traduziam uma preocupação com a área da Educação Física, dentre eles:

- A inclusão obrigatória nos currículos plenos dos estabelecimentos de ensino de primeiro e segundo graus;
- O maciço investimento na construção de ginásios e parques poliesportivos;
- O estímulo à criação de cursos de formação de docentes;
- A concessão de bolsas de estudo com o intuito de facilitar o aperfeiçoamento de docentes no exterior;
- A consolidação de convênios internacionais.

Para Afonso (1992), essa situação representava...

> ... pressão política, e de certa forma psicológica, no sentido da criação dos Cursos de Mestrado em Educação Física, independente da existência ou não de um nível necessário, de um amadurecimento acadêmico em torno da existência de um corpo de conhecimento da Educação Física, ou mesmo da existência de um grupo de docentes qualificados com pontos de preocupação teórica definidos, de modo a justificar a criação dos referidos cursos. (AFONSO, 1992. p. 3)

Como relatado anteriormente, a pós-graduação em nível de mestrado em Educação Física no Brasil teve início em 1977, na USP, com a criação do primeiro mestrado da área.

Dando ênfase a este programa, é destacado por Amadio (2007), que a pós-graduação da USP fez dessa instituição a maior formadora de recursos humanos pós-graduados na área de Educação Física, o autor destaca que até dezembro de 2001 o programa já tinha outorgado 221 graus acadêmicos em nível de mestrado e 20 em nível de doutorado. O autor ainda relata que nos anos de 1979 e 1980,

respectivamente foram criados os mestrados na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Martins e Silva (2005) relatam que o primeiro mestrado em uma instituição privada foi o da Universidade Gama Filho do estado do Rio de Janeiro no ano de 1985. As mesmas autoras descrevem que em 1988 e 1989, respectivamente, foram criados os mestrados na Universidade Estadual de Campinas e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, além do mestrado na Universidade Federal de Minas Gerais também em 1989.

Na década de 1990, também segundo Martins e Silva (2005), o aumento dos programas de mestrado na área de Educação Física prosseguiu, em 1991 foi a vez da Universidade Estadual Paulista, em 1993, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, a Universidade Castelo Branco teve seu em mestrado criado em 1995, e a década fecha com dois mestrados em Santa Catarina, um em 1996, na Universidade Federal de Santa Catarina e outro em 1997, na Universidade do Estado de Santa Catarina, e um mestrado em Brasília, na Universidade Católica no ano de 1998.

Há quase uma década atraz, em relação ao panorama da Pós-graduação em Educação Física, Kokubun (2003, p. 10) afirmava que “oculta ainda enormes desafios a serem enfrentados por meio de ações que necessitam ser incorporadas na agenda dos agentes responsáveis pelo desenvolvimento da área”.

Seguindo esta afirmativa, no entendimento de Tani (2000), alguns dos principais desafios para a Educação Física já foram apontados compreendendo os seguintes aspectos:

- Melhorar a qualidade dos cursos de graduação;
- Montar um sistema de iniciação científica devidamente estruturado;
- Diminuir os desequilíbrios regionais;
- Qualificar o corpo docente;
- Utilizar o método científico nos cursos de graduação, propiciando um maior conhecimento epistemológico;
- Formar recursos humanos necessários para implantação de novos programas.

A partir dos anos 2000, Kokubun (2006), sobre a tendência na reversão do processo de desenvolvimento quantitativo para o enfoque na qualidade, o autor descreve o seguinte:

> Entre 2000 e 2004, essa tendência foi revertida. O número de docentes permanentes da pós-graduação sem produção bibliográfica no ano reduziu-se para apenas 5 %, o de autores com trabalhos internacionais aumentou de 10% para 19% e o número de artigos internacionais aumentou em 47 %. Essa rápida análise aponta que passamos uma fase de crescimento quantitativo e que atravessamos uma fase de desenvolvimento mais qualitativo. Entretanto, ainda temos muito espaço para desenvolvimento, pois a CAPES almeja que em espaço de tempo não muito longo, todos os orientadores da pós-graduação consigam produzir um artigo internacional de impacto por ano. (KOKUBUN, 2006, p. 102).

Em estudo realizado por Frizzo (2010), dos 21 programas de Pós-graduação em Educação Física existentes no Brasil em 2010, 7 eram desenvolvidos em instituições de ensino privado; 14 em instituições de ensino público, sendo que destas 14 programas, 8 eram em Universidades Federais e 6 em Instituições Estaduais.

Ainda segundo, Frizzo (2010), 18 programas de Pós-graduação são desenvolvidos nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, 2 na região Centro Oeste, 1 na Região Nordeste e nenhum no norte do país.

> Sobre esta questão, Gamboa et al (2007) destacam que, apesar de a região não contar com programa de pós graduação em educação física, 46% dos pesquisadores da área titulam-se em programas do Nordeste em outras áreas como: educação (UFPE: 20; UFBA: 06; UFPB: 2; e UFS: 2), serviço social (UFPE: 2) e sociologia (UFPE: 1). Como a região não possui programas na área de educação física, a maioria dos pesquisadores (51%) titulou-se em programas da área de educação, 6% em outras áreas e apenas 43% propriamente em educação física, o que foi feito em outras regiões ou no estrangeiro. (FRIZZO, 2010, p. 3, *apud* GAMBOA et al., 2007)

Houve nestes últimos anos avanços significativos tanto quanto ao número de cursos quanto ao nível de qualificação e pesquisas na área. O próprio sistema de avaliação da CAPES colabora com as reformas nos programas e garante a qualidade e expansão dos Cursos.

Hoje, segundo a CAPES e conforme quadro 4, existem 27 programas de mestrado na área de Educação Física, no Brasil, sendo um destes mestrados profissional. No quadro 4 estão descritos os vinte e sete programas de mestrado, em Educação Física, do Brasil, com o conceito de cada um, segundo a última avaliação trienal da CAPES, e que traz uma realidade pouco diferente da encontrada em 2010, nos estudos de Frizzo (2010), com relação à distribuição regional dos programas de Pós-graduação, permanecendo a região norte sem nenhum programa.

QUADRO 4

Programas de mestrado e doutorado na área de Educação Física no Brasil

PROGRAMA	IES	UF	NOTA		
			Mestrado Acadêmico	Doutorado	Mestrado Profissional
Ciências da Atividade Física	UNIVERSO	RJ	3	-	-
Ciências da Motricidade	UNESP/RC	SP	6	6	-
Ciências do Esporte	UFMG	MG	4	4	-
Ciências do Movimento Humano	UFRGS	RS	5	5	-
Ciências do Movimento Humano	UDESC	SC	3	3	-
Ciências do Movimento Humano	UNICSUL	SP	4	4	-
Educação Física	UNB	DF	3	-	-
Educação Física	UCB	DF	4	4	-
Educação Física	UFES	ES	3	-	-
Educação Física	UFV	MG	3	-	-
Educação Física	UFTM	MG	3	-	-
Educação Física	UFMT	MT	3	-	-
Educação Física	UFPR	PR	5	5	-
Educação Física	UFRJ	RJ	3	-	-
Educação Física	UGF	RJ	4	4	-
Educação Física	UFRN	RN	3	-	-
Educação Física	UFSM	RS	3	-	-
Educação Física	UFPEL	RS	3	-	-
Educação Física	UFSC	SC	5	5	-
Educação Física	FUFSE	SE	3	-	-
Educação Física	USP	SP	6	6	-
Educação Física	UNICAMP	SP	4	4	-
Educação Física	UNIMEP	SP	4	-	-
Educação Física	USJT	SP	4	4	-
Educação Física	UEL/UEM	PR	4	4	-
Educação Física	FESP/UPE	PE	3	-	-
Prescrição de Exercício Físico	UNOPAR	PR	-	-	3

Fonte: Adaptado (CAPES, 2012)

A fim de aproximar o contexto da Pós-graduação no Brasil com as estratégias surgidas na área da Educação Física, buscamos neste espaço o panorama da Pós-graduação na área da Educação Física no sul do Brasil, apresentado no formato de quadros explicativos a fim de elucidar o contexto atual.

QUADRO 5

Áreas de concentração e linhas de pesquisa

Sigla	Área (s) de Concentração	Linhas de Pesquisa
UFPR	Exercício e Esporte.	Comportamento Motor; Atividade Física e Saúde; Fisiologia da Performance; Sociologia para o Esporte e o Lazer.
UFRGS	Movimento Humano, Cultura e Educação; Movimento Humano, Saúde e Performance.	Representações Sociais do Movimento Humano; Formação de Professores e Prática Pedagógica; Atividade Física e Saúde; Atividade Física e Performance; Neuromecânica do Movimento Humano; Desenvolvimento da Coordenação e do Controle Motor.
UFSC	Atividade Física Relacionada à Saúde; Cineantropometria e Desempenho Humano; Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física.	Processos e Programas de Promoção da Atividade Física; Educação Física, Condições de Vida e Saúde; Teorias sobre o Corpo e Movimento Humano na Sociedade; Teorias Pedagógicas e Didáticas do Ensino da Educação Física; Esporte e Lazer em Culturas Contemporâneas; Estudo da Inter-relação Morfologia e Função; Interação Exercício Físico, Aptidão Física e Desempenho no Esporte e no Trabalho.
UEL - UEM	Estudos do Movimento Humano.	Aquisição e Desempenho de Habilidades Motoras; Aspectos Fisiológicos do Exercício Físico; Atividade Física Relacionada à Saúde; Formação e Intervenção em Educação Física.
UDESC	Estudos Biocomportamentais do Movimento Humano.	Biomecânica; Desenvolvimento Humano; Atividade Física e Saúde.
UFPEL	Atividade Física, Esporte e Escola.	Atividade Física, Escola e Sociedade; Atividade Física, Nutrição e Saúde; Memória, Corpo, Esporte e Formação Profissional; Aprendizagem, Desenvolvimento, formação e Currículo.
UFSM	Educação Física, Saúde e Sociedade.	Aspectos Socioculturais e Pedagógicos da Educação Física; Aspectos Biológicos e Comportamentais da Educação Física e da Saúde.

Fonte: Adaptado, CAPES (2010)

No quadro 5, temos a descrição dos programas de Educação Física com suas áreas de concentração e linhas de pesquisa. A região sul conta com 7 cursos de mestrado, equivalente a 25,92% dos cursos no Brasil. Dos 7 cursos, apenas dois têm mais de uma área de concentração. Quanto às linhas de pesquisa, ressalta-se a presença de inúmeras linhas em todos os cursos.

QUADRO 6

Início das atividades, avaliação trienal e docentes permanentes

Sigla (IES)	Nome do Programa	Ano de início		Avaliação Trienal 2010	Docentes permanentes 2007-09
		M	D		
UFRGS	Ciências do Movimento Humano	1989	1999	5	17
UFPEL	Educação Física	2007	-	3	16
UFPR	Educação Física	2002	2007	5	19
UEL	Educação Física	2006	-	4	19
UFSC	Educação Física	1996	2006	5	18
UDESC	Ciências do Movimento Humano	1997	2009	3	21
UFSM *	Educação Física	2012	-	-	-

Fonte: Adaptado (CAPES, 2012) - *sem avaliação trienal

No quadro 6 percebemos que em relação ao número de docentes permanentes, os quadros dos programas de todas as instituições estão com números relativamente parecidos. Quanto à avaliação trienal, percebe-se um nível de qualidade muito bom entre as instituições da região sul, com 50% das que tiveram avaliação trienal com conceito 5. Podemos supor que os programas que não obtiveram conceitos elevados são devido ao seu processo de consolidação por serem programas novos.

QUADRO 7

Publicações em artigos, teses e dissertações

Sigla (IES)	Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos									Teses e Dissertações 2007-09	
	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	NC	Te	Di
UFRGS	13	14	66	56	13	36	33	-	7	24	87
UFPEL	20	12	46	26	3	33	3	1	4	-	15
UFPR	9	20	44	61	6	24	10	1	13	-	63
UEL	10	15	77	96	11	27	7	2	10	-	41
UFSC	3	4	86	99	26	60	19	1	19	1	86
UDESC	1	9	40	46	19	41	20	18	4	-	91
UFSM*	-			-	-	-	-	-	-		

Fonte: Adaptado (CAPES, 2012) - *sem avaliação trienal

No quadro 7 há um panorama do número de publicações em artigos científicos e periódicos. Quanto a esses dados, podemos perceber que a UFRGS a UFSC e UFPR apresentam um contínuo de produção acadêmico científico, possivelmente por já terem o doutorado consolidado.

QUADRO 8

Programas de pós-graduação na região sul do Brasil – Publicações em anais, livros e produção artística

Sigla IES	Trabalhos completos publicados em anais	Livros e Capítulos de livro				Produção Artística
		Texto Integral	Capítulos de livro	Coletâneas	Verbetes e outros	
UFRGS	58	4	104	2	9	0
UFPEL	80	4	27	0	3	0
UFPR	46	4	24	1	0	0
UEL	79	7	35	0	1	0
UFSC	56	7	92	8	3	0
UDESC	29	3	30	0	0	0
UFSM*	-	-	-	-	-	-

Fonte: Adaptado (CAPES, 2012) - *sem avaliação trienal

No quadro 8, há um panorama do número de trabalhos completos. Quanto a esses dados, podemos perceber que novamente UFRGS apresenta um conjunto de produções acadêmico-científicas que alimenta suas avaliações positivas pela CAPES.

4. OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEF/UFPEL E CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO DA ESEF/UFRGS

O programa de pós-graduação da ESEF/UFRGS é apenas a sequência de uma trajetória bem mais antiga. Molina Neto, Muller e Amaral (2003, p. 78) relatam que a ESEF/UFRGS "iniciou suas atividades em 6 de maio de 1940 e recebeu a autorização para funcionar em 27 de maio de 1941 (Decreto n. 7.219)". Também é relatado pelos autores que desde o começo houve um oferecimento contínuo na formação dos professores de Educação Física com o objetivo de competência profissional e consistência do curso de graduação.

Para Molina Neto, Muller e Amaral (2003), a vocação da ESEF/UFRGS, é descrita da seguinte forma:

> Já, na década de 1970, demonstrando vocação para a pós-graduação, a Escola iniciou os cursos de especialização, onde muitos estudantes recém-formados tiveram a oportunidade de frequentar cursos de especialização e, assim, preparar-se para o mundo do trabalho com conhecimentos substantivos. Os cursos consolidaram-se e tornaram-se tradição e referência nas concepções de educação física construídas no Rio Grande do Sul, principalmente depois de 1973, quando o Laboratório de Pesquisa do Exercício (LAPEX) começou a funcionar. (MOLINA NETO, MULLER e AMARAL, 2003, p. 78)

Segundo Afonso (2009, p. 65), "o curso de mestrado em Ciência do Movimento Humano da UFRGS iniciou suas atividades em 1990". Para ela, a tradição de sucesso nos cursos de pós-graduação lato-sensu na área de fisiologia e medicina do exercício, como também nas áreas das técnicas desportivas foram fatores importantes que contribuíram para a criação do mestrado.

Atualmente o programa de pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, segundo o que está descrito em sua página na internet tem como objetivos (UFRGS, 2010):

- Formar docentes e pesquisadores autônomos nas áreas de concentração, com domínio de uma temática específica, com capacidade para atuar no planejamento, execução e avaliação do ensino, da extensão e da pesquisa;
- Articular a formação dos pesquisadores com o ensino da graduação e a orientação de alunos de iniciação científica, oferecendo-lhes oportunidades para socializar e aprofundar o conhecimento produzido na atividade de pesquisa;

- Consolidar a ESEF/UFRGS como um centro de excelência científica e acadêmica, no cenário nacional e internacional;
- Produzir conhecimentos relevantes no âmbito de projetos de pesquisa básica e aplicada, que, mediante processos de transferência e circulação, ofereçam às diversas comunidades docentes e de especialistas alternativas concretas para suas ações nas diferentes demandas em que as Ciências do Movimento Humano ganham relevância social.

Até o final do ano de 2009, segundo UFRGS (2010), no curso de mestrado, 280 dissertações tinham sido defendidas. O programa tem conceito 5, no mestrado e doutorado, segundo a última avaliação feita pela Capes.

Na última avaliação trienal dos programas de Pós-Graduação Stricto Sensu feita pela CAPES, podemos destacar os seguintes pontos:

- A estrutura do programa não foi alterada durante o triênio permanecendo com duas áreas de concentração;
- Há coerência entre áreas de concentração e linhas de pesquisa o que favorece o alcance do objetivo do programa que é de produção do conhecimento e a formação de pessoal qualificado para o exercício das atividades de ensino e de desenvolvimento científico e tecnológico;
- O plano estratégico de desenvolvimento do programa indica a realização de algumas ações de mobilidade de docentes e discentes com IES nacionais e internacionais;
- A infraestrutura disponibilizada às atividades de ensino e pesquisa é adequada e suficiente.

Em relação ao mestrado da ESEF/UFPel, segundo Rombaldi e Rigo (2011, p. 169), “o programa de pós-graduação em Educação Física da ESEF/UFPel tem por finalidade a capacitação de recursos humanos, através da formação de mestres em Educação Física que atuem nas diversas áreas da disciplina”. Além disso, os autores especificam três objetivos para o perfil de egressos que é pretendido pelo programa:

- Formar profissionais com qualificação para o avanço do conhecimento científico na área de Educação Física;
- Fixação de pesquisadores na região sul do estado do Rio Grande do Sul;
- Capacitação para a docência em ensino superior.

Segundo Rombaldi e Rigo (2011) o mestrado em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas teve sua primeira turma de ingressantes em 2007, composto por quatro linhas de pesquisa. As linhas foram distribuídas entre dezessete docentes do curso, que no período relativo a este estudo eram distribuídos da seguinte forma:

- Atividade Física, Nutrição e Saúde com seis professores;
- Educação Física, Escola e Sociedade com dois professores;
- Aprendizagem, Desenvolvimento, Currículo e Formação com seis professores;
- Memória, Corpo, Esporte e Formação Profissional com três professores.

Os professores, segundo CAPES (2010) têm sua formação em nível de graduação entre os anos de 1974 a 2001, sendo que onze professores são graduados pela UFPel, quatro professores pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e um formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Um dos professores do curso de Mestrado não identificou em seu Currículo Lattes o local e ano de formação inicial (graduação).

Em relação à avaliação do programa, segundo CAPES (2011), nas duas avaliações realizadas pela CAPES, 2007 e 2010 o programa ficou com o conceito 3. Sendo que na última avaliação, destacamos a seguinte apreciação:

- As linhas de pesquisa apresentam boa relação com as disciplinas existentes no Programa, no entanto, são muito abrangentes e devem ser redimensionadas;
- A grade curricular tem um conjunto de 26 disciplinas o que assegura uma formação sólida em ciência e método, assim como no treinamento da atividade de docência, no entanto, o número de créditos em disciplinas obrigatórias (30 créditos) é muito alto, necessitando uma readequação da carga horária docente e discente;
- O número de créditos atribuídos à dissertação de mestrado é baixo e necessita readequação para melhor dedicação à dissertação;
- O Programa durante o triênio expandiu a sua capacidade de obter recursos para pesquisa em órgãos de fomento, no entanto, ainda há a necessidade de aumentar a captação de recursos para fortalecimento das linhas de pesquisa a serem redimensionadas;

- O número de bolsas de mestrado aumentou desde o início do Programa, mas ainda está aquém da demanda;
- Os intercâmbios ainda são pontuais e dependentes das iniciativas individuais de docentes.

Segundo Rombaldi e Rigo (2011, p. 171),

> A implantação do programa de pós-graduação em Educação Física da UFPel permitiu desenvolver plenamente a área da Educação Física na metade sul do estado do Rio Grande do Sul, atendendo à enorme demanda reprimida e desenvolvendo plenamente as potencialidades regionais. Segundo os autores, o programa planeja submeter à CAPES, ainda no ano de 2011, projeto de criação do curso de doutorado e, para o triênio em vigor (2010-2012), a necessária elevação do conceito. (ROMBALDI e RIGO, 2011, p. 171)

5. CONTORNOS METODOLÓGICOS

A escolha do caminho metodológico não é uma tarefa simples, por isso a metodologia é um processo que se origina no instante em que o investigador passa a se questionar sobre fatores ao seu redor e sobre problemas que o leva a buscar uma solução. Por isso, entendemos que o como fazer a pesquisa pode ser considerado como contornos metodológicos.

5.1 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa classifica-se como descritiva de base documental, caracterizada por uma abordagem qualiquantitativa realizada através de análise de dados referentes aos currículos Lattes de egressos dos programas de Pós-graduação stricto-sensu na área de Educação Física, em nível de mestrado, no estado do Rio Grande do Sul.

Oliveira (2001) ao defender que a pesquisa tem como objetivo o estabelecimento de inúmeras compreensões na direção do descobrimento de respostas para os questionamentos que existem em todos os ramos do conhecimento, relata que isso ocorre com o propósito de explicar os fenômenos que acontecem em todos os tipos de manifestações.

Em relação à classificação descritiva, para Andrade (1998), este tipo de classificação refere-se à observação, ao registro, a análise, a classificação e a interpretação dos fatos sem que ocorra interferência de quem esta pesquisando, ou seja, os fenômenos são estudados, mas o pesquisador não os manipula.

Segundo Gil (1999),

> As pesquisas descritivas são, juntamente com estudos exploratórios, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais e partidos políticos, etc. (GIL, 1999, p. 44).

O mesmo autor descreve que algumas pesquisas que são descritivas, com base em seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima da pesquisa exploratória.

No caso da pesquisa documental, para Gil (1999), difere da pesquisa bibliográfica no sentido de que a documental vale-se de materiais que não

receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Neste tipo de pesquisa, segundo o mesmo autor, as fontes são muito diversificadas e dispersas. Há documentos “de primeira mão”, que segundo este autor não receberam nenhum tratamento analítico, que são os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas. E também existem os documentos considerados “de segunda mão” que são aqueles que, de alguma forma, já foram analisados.

5.2 Método de pesquisa

Quanto ao método, Richardson (1989) relata que para descrever e explicar fenômenos é preciso uma escolha de procedimentos consistente. Estes procedimentos devem ser utilizados com similaridade aos métodos científicos, através de teorias pré-existentes, procurando delimitar problemas, realizando e interpretando observações, fundamentadas nas relações encontradas.

Ao escolher o método de pesquisa, levamos em conta a configuração do estudo e para isso utilizaremos técnicas de abordagem qualitativa e abordagem quantitativa. Em relação à abordagem qualitativa, para melhor entendermos, destacamos uma citação de Minayo (2001), que descreve a abordagem qualitativa da seguinte forma:

> A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sócias, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a uma espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 21).

A quantidade de informações que podemos extrair e resgatar justifica o uso deste tipo de abordagem em pesquisas na área da Educação Física e outras áreas como Ciências Humanas e Sociais, porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural.

Através desta convicção foi utilizado como dados para o estudo as fontes documentais, que são fontes extremamente preciosas, que segundo Cellard, (2008), a base documental é uma fonte insubstituível no que se referente à reconstituição de um passado distante, pois quase sempre represente a totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Também para o mesmo autor os

documentos, frequentemente, permanecem como os únicos testemunhos do ocorreu no passado.

Já em relação à abordagem quantitativa, na busca de uma ampla compreensão do fenômeno e de aproximações com o objeto de estudo, optamos também por coletar os dados utilizando a análise documental. Conforme Silveira (2004), as pesquisas quantitativas ao procurar o estabelecimento de relações entre as variáveis, vão de encontro à análise de diferentes características numéricas entre dois ou mais grupos.

Para Gil (1999), em seu entendimento, a abordagem de uma metodologia através de um estudo quantitativo, traduz números, opiniões e informações com objetivo classificatório e analítico, requerendo a utilização de recursos e de técnicas estatísticas.

5.3 Fontes documentais

Para a realização do estudo definiu-se como fontes documentais os 118 currículos dos egressos da ESEF/UFPel e ESEF/UFRGS que tiveram a conclusão do mestrado entre os anos de 2008 e 2010; destes, 36 são egressos da ESEF/UFPel e 82 egressos da ESEF/UFRGS. Chegou-se a este número após dados coletados nas páginas da internet dos programas de Pós-graduação stricto-sensu em Educação Física e Ciências do Movimento Humano, respectivamente da ESEF/UFPel e ESEF/UFRGS e da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES).

5.4 Delimitação do estudo

O estudo foi definido em comum acordo com a orientadora do programa de Pós-graduação stricto-sensu em Educação Física, da Escola Superior de Educação Física, da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel), e teve como fonte de dados os currículos Lattes dos egressos de mestrado em Educação Física da ESEF/UFPel e do mestrado em Ciências do Movimento Humano, da Escola Superior de Educação Física, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS), entre os anos de 2008 e 2010, disponibilizados na Plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O período escolhido entre 2008 e 2010 foi proposital devido ao fato de que a ESEF/UFPel obteve seus primeiros egressos do programa de Pós-graduação, em nível de mestrado a partir do ano de 2008.

5.5 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

Segundo Triviños (1987), a coleta de dados para quem irá fazer uma pesquisa é um fator indispensável, o autor relata que ela favorece o surgimento de novas hipóteses na investigação, por isso, a flexibilidade para conduzir o processo da pesquisa contemplará um conhecimento aprofundado do fenômeno a ser investigado, o que permiti a ampla visão de circunstâncias que se apresentarão no decorrer da coleta de dados sobre o tema em questão.

A busca dos dados foi realizada através da Plataforma Lattes, banco de dados, com acesso livre que fornece conhecimentos sobre o processo de formação e desenvolvimento da carreira dos professores. O acesso ao currículo de docentes, pesquisadores e estudantes fornece indicadores de produção científica e tecnológica e contribui para ampliação de políticas de gestão no ensino superior. A integração da plataforma Lattes com bases de dados de outras instituições tem garantido o acesso, a partir do currículo do pesquisador, a um vasto acervo de informações científicas.

Para Lane (2010) apesar da disponibilização pública das informações, instituições de ensino, pesquisa e inovação do país têm solicitado ao CNPq o acesso aos dados curriculares de seus professores, pesquisadores, alunos e colaboradores, com o objetivo de integrar os dados do Lattes aos seus sistemas de informação, gerar indicadores internos de produção científica e tecnológica, realizar estudos através da aplicação de ferramentas de mineração de dados, e a implementação de políticas de gestão. Dados recentes indicam que a base da Plataforma Lattes tem cerca de 1.620.000 currículos, sendo que cerca de 126.000 (8%) destes currículos são de doutores e cerca de 216.000 (13%) de mestres.

Portanto, inicialmente, buscou-se, através da página da internet da plataforma Lattes, o currículo dos 118 egressos, destes apenas um não foi encontrando. Os arquivos foram baixados no formato World 2007 e distribuídos em duas pastas distintas, uma para currículos da ESEF/UFPel e outra para currículos da ESEF/UFRGS. Posteriormente, cada uma das duas pastas foi dividida em três

subpastas, uma com currículos de egressos de 2008, outra com currículos de egressos de 2009 e outra com currículos de egressos de 2010, totalizando seis subpastas com arquivos dos currículos Lattes. Todos os currículos foram analisados, com isto não foi levada em consideração a data da última atualização feita pelos egressos para este fim, embora alguns currículos estivessem desatualizados, muitas informações contidas serviram de dados relevantes para a pesquisa.

Após a montagem das subpastas com todos os currículos Lattes, começou a etapa de coleta dos dados referentes à formação acadêmica e a atuação profissional dos egressos. Em relação aos dados da formação acadêmica, estabelecemos os seguintes aspectos a serem analisados: identificar a formação na graduação; a formação na especialização e os dados do mestrado e doutorado. Após a montagem dos aspectos que seriam objetos de estudo, criamos as categorias a serem analisados de cada aspecto. Estas categorias estão descritas, conforme o quadro 9.

QUADRO 9

Categorias dos aspectos referentes aos currículos Lattes da formação acadêmica dos egressos

Nº.	Dados referentes a formação na graduação	Dados referentes a formação na Especialização	Dados referentes ao mestrado e ao doutorado
1	Nome do curso	Nome do curso	Ano da última atualização do Lattes
2	Instituição que concluiu o curso	Instituição que concluiu o curso	Ano de ingresso no mestrado
3	Tipo de instituição onde concluiu o curso	Tipo de instituição onde concluiu o curso	Bolsa de estudo no mestrado. Origem da bolsa
4	Cidade onde concluiu o curso	Cidade onde concluiu o curso	Programa de doutorado
5	Localização geográfica da cidade onde concluiu o curso	Localização geográfica da cidade onde concluiu o curso	Origem geográfica
6	Ano de conclusão do curso	Ano de conclusão do curso	Ano de ingresso no doutorado

A partir da identificação dos aspectos e da criação das categorias que deram suporte para as informações do estudo, construiu-se 18 quadros no programa Microsoft Excel 2007, com base nos dados dos currículos, das subpastas dos

programas da ESEF/UFPel e ESEF/UFRGS. Após a transcrição destes dados, teve início a demonstração dos resultados em formato de tabelas, sendo criadas 15 tabelas diretamente no programa Microsoft World 2010, o que favoreceu a análise e a interpretação.

Em relação aos dados da atuação profissional, que foi objeto de estudo tanto do antes como durante e após a conclusão do mestrado, também estabelecemos aspectos a serem analisados. Os aspectos foram sobre atuação profissional; o nível ou área de atuação e a natureza jurídica da instituição de atuação. Ao estabelecer como atuação profissional, docência e não docência, dividimos as características de atuação docente por nível de ensino e atuação não docente por área profissional. A mesmo situação foi estabelecida em relação ao aspecto da natureza jurídica, que também tivemos que criar características diferentes.

Após a montagem dos aspectos que seriam objetos de estudo, criamos as categorias a serem analisados de cada aspecto. Estas categorias estão descritas, conforme o quadro 10 abaixo.

QUADRO 10

Características dos aspectos referentes aos currículos Lattes, da atuação profissional dos egressos

Atuação profissional	**Nível ou Área**		**Natureza Jurídica**	
	Nível de ensino	**Área profissional**	**Docência**	**Área Profissional**
Docência	Educação Básica	Área de Educação Física	Privada	Privada
Profissional de área	Ensino Superior	Outras áreas	Pública Federal	Pública
Docência + Profissional	Educação Básica + Ensino Superior	-	Pública Estadual	-
Sem atuação	-	-	Pública Municipal	-

5.6 Análise dos dados e aspectos éticos

Os dados foram analisados buscando responder aos objetivos do estudo de maneira clara, objetiva e concisa, dentro de cenários estabelecidos entre os dados dos dois programas de mestrado e, para isso, foram utilizadas técnicas qualitativas e quantitativas.

A técnica qualitativa foi constituída em duas etapas. Na primeira etapa buscou-se os documentos, neste caso, os currículos Lattes dos egressos. A segunda etapa constituiu na análise destes documentos, que foi fundamental no sentido do controle da credibilidade e do valor dos documentos e de suas informações, assim como a adequação aos objetivos do trabalho.

Em relação à análise quantitativa dos dados, foram analisadas as categorias, aspectos e características, através de médias e proporções, tendo como instrumento o programa *Microsoft Excel, 2007*.

Para a representação dos resultados, utilizou-se quadros e tabelas contendo a distribuição dos resultados das categorias, aspectos e características pesquisadas.

Cuidou-se para garantir o sigilo das informações quanto aos dados dos currículos Lattes em relação aos nomes dos sujeitos.

Os resultados da pesquisa serão divulgados através de defesa pública da dissertação de mestrado; publicação de artigos científicos e comunicações em eventos.

Os recursos financeiros para todas as despesas geradas na execução da pesquisa foram de responsabilidade do pesquisador.

6. RESULTADOS

Estão aqui apresentadas as tabelas com os resultados de toda a investigação. Para que fosse possível uma maior aproximação dos achados, optou-se por trazer duas categorias de análise. Uma primeira que trata da formação acadêmica; e a segunda que trata das trajetórias de atuação profissional. A categoria de formação acadêmica apresenta 15 tabelas que mostram os resultados obtidos em função dos três aspectos analisados: formação na graduação; formação na especialização e; por fim, os dados do mestrado e doutorado. Os dados da categoria atuação profissional são apresentados em cinco tabelas referentes também aos aspectos anteriormente descritos. Após a apresentação dos resultados, foi realizada uma discussão com base na bibliografia encontrada sobre o tema e, para finalizar, uma análise conclusiva do estudo.

CATEGORIA 1 – FORMAÇÃO ACADÊMICA

TABELA 1

Egressos por Sexo

Egressos →	***2008***		***2009***		***2010***		**Total**
Programa↓	**M**	**F**	**M**	**F**	**M**	**F**	
ESEF/UFRGS	14	14	16	16	11	11	82
ESEF/UFPel	02	00	07	06	06	15	36
Total	**16**	**14**	**23**	**22**	**17**	**26**	**118**

A tabela 1 apresenta dados que indicam diferenças e semelhanças entre o número de egressos da ESEF/UFRGS e da ESEF/UFPel. Em relação à diferença, levamos em consideração o fato do programa da ESEF/UFPel estar em formação, com o início de suas atividades no ano de 2007, enquanto que a ESEF/UFRGS tem um programa consolidado que teve seu começo de atividades no ano de 1989, ou seja, há mais de duas décadas. A semelhança é constatada pelo seguinte fato: embora tenha iniciado há pouco, o programa da ESEF/UFPel mostrou um aumento rápido no número de egressos, se considerarmos o ano de 2010, a diferença percentual entre os dois programas, no número de egressos, foi de 2,32%.

Se levarmos em consideração os primeiros anos do programa da ESEF/UFRGS, constata-se uma grande diferença no número de egressos em relação à ESEF/UFPel, enquanto a primeira em seus três primeiros anos teve 10 alunos egressos, a segunda teve 36 egressos. Estes dados são facilmente explicados, levando-se em conta o período em que os programas tiveram seu começo. Hoje, com a expansão da pós-graduação no Brasil, principalmente na última década, tivemos um aumento expressivo no número de doutores o que leva a um elevado número de docentes nos programas de pós-graduação que são abertos. Com este fato ocorrendo de forma sistemática, temos uma realidade bem diferente nos dias atuais o que de certa forma explica as diferenças e semelhanças entre os dois programas.

Os números apresentados acima mostram que os programas de pós-graduação stricto-sensu no estado do Rio Grande do Sul têm pouca diferença no número de egressos em relação ao sexo. Dos 117 egressos pesquisados, 47,86% são do sexo masculino e 52,14%, são do sexo feminino.

TABELA 2

Disponibilidade dos currículos na Plataforma Lattes

Egressos	**Disponibilidade dos Currículos na Plataforma Lattes**				
	Não consta	**Até 2008**	**2009**	**2010**	**2011**
2008	00	03	01	07	**17**
2009	01	01	01	06	**23**
2010	00	00	00	02	**20**
Total (ESEF/UFRGS)	**01**	**04**	**02**	**15**	**60**
2008	00	00	00	00	**02**
2009	00	00	01	01	**11**
2010	00	00	01	03	**17**
Total (ESEF/UFPel)	**00**	**00**	**02**	**04**	**30**

A tabela 2 traz os resultados da disponibilidade na Plataforma Lattes dos currículos de egressos dos dois programas pesquisados. Os dados encontrados revelam que dos 118 egressos de ambos os programas, apenas 1 (0,85%) egresso, da ESEF/UFRGS não tinha, durante a coleta de dados, disponibilizado o currículo

Lattes. O que mostra uma grande procura pela Plataforma Lattes pela comunidade de pós-graduação no Brasil.

Os dados da tabela 2 também indicam que além da disponibilidade dos currículos na plataforma Lattes, os egressos da pós-graduação, na área de Educação Física, tanto da ESEF/UFRGS como da ESEF/UFPel, mantêm seus currículos atualizados. Na ESEF/UFRGS, dos 81 egressos com currículos na plataforma Lattes, 60 (74,07%) estão com atualização no ano de 2011, este número é mais expressivo quando levamos em consideração o ano de 2010, com 75 (92,59%) egressos com currículos atualizados. Na ESEF/UFPel, os resultados são semelhantes percentualmente com os dados da ESEF/UFRGS, 30 (83,33%) egressos com atualização em 2011 e 34 (94,44%) levando em consideração os Lattes atualizados no ano de 2010.

TABELA 3

Ano de Ingresso no Programa de Mestrado

Egressos →	***2008***		***2009***		***2010***		**Total**
Ano de Ingresso ↓	**UFRGS**	**UFPel**	**UFRGS**	**UFPel**	**UFRGS**	**UFPel**	
2006	26	00	00	00	00	00	**26**
2007	02	02	28	13	00	00	**45**
2008	00	00	03	00	20	21	**44**
2009	00	00	00	00	02	00	**02**
Total	**28**	**02**	**31**	**13**	**22**	**21**	**117**

A tabela 3 descreve o ano de ingresso dos egressos dos programas pesquisados, com o objetivo de verificar o tempo de integralização do mestrado. Os dados encontrados indicam que todos os 117 egressos que tiveram seus currículos Lattes analisados integralizaram o mestrado no tempo hábil. Na ESEF/UFPel, embora o programa tenha iniciado em 2007, dos 15 ingressantes, 2 (13,33%) concluíram o mestrado em 2008, enquanto que os outros 13 (86,67%) concluíram em 2009. Já os 21 ingressantes de 2008 tiveram a conclusão do mestrado em 2010.

Na ESEF/UFRGS, dos 28 egressos de 2008, 26 (92,86%) ingressaram em 2006 e 2 (7,14%) em 2007, no ano de 2009, dos 31 egressos, 28 (90,32%) tinham

ingressado em 2007 e 3 (9,68%) em 2008, já os egressos de 2010, 20 (90,91%) ingressaram em 2008 e 2 (9,09%) em 2009.

TABELA 4

Bolsas de Estudo nos Programas de Pós-graduação da ESEF/UFRGS e ESEF/UFPel

Egressos	***Bolsista***		**Agência de Fomento**	
	Não	***Sim***	***CAPES***	***CNPQ***
2008	17	11	08	03
2009	19	12	09	03
2010	14	08	07	01
Total (ESEF/UFRGS)	**50**	**31**	**24**	**07**
2008	01	01	01	00
2009	13	00	00	00
2010	15	06	06	00
Total (ESEF/UFPel)	**29**	**07**	**07**	**00**

A tabela 4 descreve os dados referentes a bolsas de estudos distribuídas pelas agências de fomento do governo federal, CAPES e CNPq, aos programas de pós-graduação da ESEF/UFRGS e ESEF/UFPel, em nível de mestrado, no período entre 2008 e 2010.

Para melhor compreensão dos resultados, analisou-se os dados, primeiramente, em relação ao número de bolsistas de ambos os programas pesquisados e, posteriormente, a distribuição de bolsas pelas agências de fomento.

Ao analisar os dados separando os programas, constata-se que os egressos da ESEF/UFRGS têm uma obtenção maior de bolsas de estudos em relação aos egressos da ESEF/UFPel. No programa da ESEF/UFRGS, dos 81 egressos, 31 (38,27%) obtiveram a bolsa e 50 (61,73%) egressos não tiveram o benefício. Já na ESEF/UFPel, estes números são menores, 29 (80,55%) egressos não conseguiram o benefício da bolsa de estudo, enquanto que apenas 7 (19,45%) egressos obtiveram a bolsa. Estes dados indicam que menos de 1/3, ou seja, 38 (32,48%) egressos de ambos os programas tiveram a obtenção de bolsa de estudo durante o período de 2008 a 2010.

Em relação à distribuição de bolsas de estudo pelas agências de fomento, constatamos que das 38 bolsas concedidas a ambos os programas, 24 (77,42%) são concedidas pela CAPES e apenas 7 (22,58%) concedidas pelo CNPq. Cabe ressaltar que todas as bolsas concedidas pelo CNPq têm como destino o programa da ESEF/UFRGS.

TABELA 5

Área de Formação na Graduação

Egressos → ***Área de Formação ↓***	***2008***	***2009***	***2010***	**Total**
Educação Física	22	26	19	**67**
Fisioterapia	07	05	02	**14**
Nutrição	01	00	01	**02**
Biomedicina	00	01	00	**01**
Ciências Contábeis	00	01	00	**01**
Total (ESEF/UFRGS)	**30**	**33**	**22**	**85**
Educação Física	02	12	17	**31**
Ciência do Esporte	00	00	01	**01**
Fisioterapia	00	00	01	**01**
Nutrição	00	00	01	**01**
Medicina	00	00	01	**01**
Psicologia	00	00	01	**01**
Pedagogia	00	01	00	**01**
Ciências Sociais	00	01	00	**01**
Total (ESEF/UFPel)	**02**	**14**	**22**	**38**

A tabela 5 traz dados obtidos sobre a formação de graduação dos egressos de ambos os programas pesquisados. Entre os resultados encontrados, percebe-se que dois egressos da ESEF/UFPel e quatro da ESEF/UFRGS concluíram dois cursos de graduação. Outro dado importante nos resultados é em relação à grande área de formação, dos 123 cursos de graduação concluídos pelos egressos de ambos os programas, apenas um da ESEF/UFRGS e dois da ESEF/UFPel têm

formação fora da grande área da saúde. Este resultado implica que 97,56% dos cursos de graduação dos egressos são oriundos da grande área da saúde.

Ao analisar os cursos de graduação concluídos pelos egressos, visualiza-se semelhanças em ambos os programas para a formação na área de Educação Física, na ESEF/UFRGS, 67 (82,72%) egressos têm formação superior na área, enquanto que na ESEF/UFPel, este número, percentualmente, é ainda maior, 32 (88,89%) egressos formados na área.

TABELA 6

Localização Geográfica dos Cursos de Graduação

Localização Geográfica → Egressos ↓	***UFRGS***	***Porto Alegre***	***Região Metropolitana***	***Estado do RS***	***Outros Estados***	**Total**
2008	12	07	01	08	02	**30**
2009	10	06	12	04	01	**33**
2010	12	01	04	05	00	**22**
Total (ESEF/UFRGS)	**34**	**14**	**17**	**17**	**03**	**85**
Localização Geográfica → Egressos ↓	***UFPel***	***Pelotas***	***Sudeste Rio-grandense***	***Estado do RS***	***Outros Estados***	**Total**
2008	02	00	00	00	00	**02**
2009	09	01	00	03	01	**14**
2010	14	02	00	05	01	**22**
Total (ESEF/UFPel)	**25**	**03**	**00**	**08**	**02**	**38**

A tabela 6 traz dados referentes à localização geográfica dos cursos de formação de graduação dos egressos de ambos os programas pesquisados. Dos resultados encontrados foram identificadas algumas diferenças e semelhanças entre os dois programas. Primeiramente, cabe ressaltar a identificação de um grande número de egressos oriundos de cursos superiores de graduação da própria instituição do mestrado. Na ESEF/UFRGS, dos 85 cursos de graduação concluídos pelos seus egressos, 34 (40,0%) cursos são oriundos da própria UFRGS. Este número é superior na ESEF/UFPel, dos 38 cursos de graduação concluídos pelos egressos, 25 (65,79%) foram na UFPel.

A diferença entre os programas continua quando verificamos os números de cursos de graduação concluídos em outras instituições no mesmo município dos programas. Neste caso, 14 (16,47%) cursos concluídos pelos egressos da ESEF/UFRGS, no município de Porto Alegre, e 3 (7,89%) cursos concluídos pelos egressos da ESEF/UFPel, no município de Pelotas.

Outro dado da tabela 6 que indica diferenças entre os dois programas é o resultado referente à mesorregião do estado do Rio Grande do sul, onde estão inseridos. Enquanto 17 (20,0%) cursos de graduação foram concluídos pelos egressos da ESEF/UFRGS em municípios da região metropolitana de Porto Alegre; na ESEF/UFPel, nenhum egresso concluiu curso de graduação em municípios da região sudeste do estado.

Embora sejam inúmeras as diferenças dos programas relacionadas aos dados da tabela 6, há uma semelhança percentual quando analisamos os dados de cursos de graduação concluídos pelos egressos em outras regiões do estado do Rio Grande do Sul. Na ESEF/UFRGS, 20,0%, ou seja, 17 cursos de graduação concluídos em outras regiões do estado, enquanto que na ESEF/UFPel, 21,05%, ou seja, 8 cursos de graduação que foram realizados em regiões do estado diferentes da região sudeste, onde está inserido o município de Pelotas.

Cabe também ressaltar que em relação a cursos de graduação concluídos pelos egressos de ambos os programas fora do estado do Rio Grande do Sul, o número foi pequeno, apenas 5 (4,06%) cursos foram realizados em outras unidades federativas.

TABELA 7

Natureza Jurídica dos Cursos de Graduação

Egressos → ***Natureza Jurídica ↓***	***2008***	***2009***	***2010***	**Total**
Pública	18	12	15	**45**
Privada	12	21	07	**40**
Total (ESEF/UFRGS)	**30**	**33**	**22**	**85**
Pública	02	12	17	**31**
Privada	00	02	05	**07**
Total (ESEF/UFPel)	**02**	**14**	**22**	**38**

Na tabela 7, os dados informados se referem à natureza jurídica das instituições de ensino superior onde os egressos de ambos os programas concluíram a graduação. Dos 123 cursos de graduação que foram realizados pelos egressos, a tabela 7 nos revela que 76 (61,79%) cursos são de instituições públicas. Mas, ao analisar os dados de cada um dos programas separadamente, identificam-se algumas diferenças percentuais. Enquanto que na ESEF/UFRGS, pouco mais da metade dos cursos de graduação, 52,94%, são concluídos em instituições públicas, na ESEF/UFPel, este número é de 81,58%, o que mostra uma diferença significativa entre os dois programas.

TABELA 8

Ano de Conclusão dos Cursos de Graduação

Ano → ***Egressos ↓***	***Até 1979***	***De 1980 até 1989***	***De 1990 até 1999***	***De 2000 até 2004***	***A partir de 2005***	**Total**
2008	00	02	12	11	05	**30**
2009	00	01	05	11	16	**33**
2010	00	01	01	05	15	**22**
Total (ESEF/UFRGS)	**00**	**04**	**18**	**27**	**36**	**85**
2008	00	00	01	00	01	**02**
2009	02	00	03	05	04	**14**
2010	01	03	03	03	12	**22**
Total (ESEF/UFPel)	**03**	**03**	**07**	**08**	**17**	**38**

Na tabela 8, os dados coletados descrevem o ano de formação nos cursos de graduação dos egressos dos programas pesquisados. Os resultados mostram uma tendência de que os egressos de ambos os mestrados têm uma formação recente na graduação, respectivamente 36 (42,35%) e 17 (44,74%) egressos na ESEF/UFRGS e ESEF/UFPel, com conclusão a partir do ano de 2005, o que indica um período curto entre a conclusão da graduação e o ingresso no mestrado.

Ao levarmos em consideração os resultados a partir do ano 2000, teremos 71,54% dos cursos de graduação concluídos em ambos os programas, o que indica que os egressos de pós-graduação tendem a ter uma formação continuada sem grandes períodos entre um nível de ensino e outro. Outro dado que chama a

atenção é referente aos egressos que concluíram a graduação antes de 1980, neste aspecto, apresenta-se um diferencial entre os dois programas, com a ESEF/UFPel tendo três egressos nesta situação e a ESEF/UFRGS nenhum.

TABELA 9

Formação em Nível de Especialização

Egressos ↓	***Especialização***		**Natureza Jurídica**		
	Não	**Sim**	**Pública**	**Privada**	**Total**
2008	06	22	10	14	**24**
2009	07	24	19	13	**32**
2010	07	15	14	04	**18**
Total (ESEF/UFRGS)	**20**	**61**	**43**	**31**	**74**
2008	01	01	01	00	**01**
2009	01	12	11	03	**14**
2010	07	14	11	06	**17**
Total (ESEF/UFPel)	**09**	**27**	**23**	**09**	**32**

A tabela 9 traz os dados referentes ao número de egressos que concluíram cursos de especialização, além da natureza jurídica das instituições onde estes cursos foram realizados. Entre os resultados descritos, o que mais chama a atenção é o percentual de egressos que fizeram pós-graduação lato-sensu nos dois programas pesquisados, na ESEF/UFRGS, 75,81% e na ESEF/UFPel, 75,0%, indicando uma semelhança muito grande entre os egressos dos dois mestrados.

A natureza jurídica das instituições de ensino superior onde os cursos de especialização foram realizados é outro fator que chama a atenção entre os resultados encontrados. Sobre este aspecto existe uma diferença entre os egressos dos dois programas, na ESEF/UFRGS, dos 74 cursos concluídos pelos egressos, 43 (58,11%) são de instituições públicas, enquanto que na ESEF/UFPel, dos 32 cursos, 23 (71,87%) foram concluídos em instituições públicas. Estes resultados, além de indicarem uma busca maior por instituições públicas entre os egressos da ESEF/UFPel, também mostram percentuais parecidos com os dados encontrados na formação de graduação de ambos os programas.

TABELA 10

Localização Geográfica dos Cursos de Especialização

Localização → Egressos ↓	UFRGS	Porto Alegre	Metro-politana	Estado do RS	Outros Estados	Outros Países	Total
2008	08	08	01	06	01	00	**24**
2009	13	11	03	02	02	01	**32**
2010	11	02	00	04	00	01	**18**
Total (ESEF/UFRGS)	**32**	**21**	**04**	**12**	**03**	**02**	**74**
Localização → Egressos ↓	**UFPel**	**Pelotas**	**Sudeste - RS**	**Estado do RS**	**Outros Estados**	**Outros Países**	**Total**
2008	01	00	00	00	00	00	**01**
2009	07	00	01	05	01	00	**14**
2010	07	01	00	06	03	00	**17**
Total (ESEF/UFPel)	**15**	**01**	**01**	**11**	**04**	**00**	**32**

A tabela 10 traz dados referentes à localização geográfica dos cursos de formação em nível de especialização dos egressos de ambos os programas pesquisados. Dos resultados encontrados, primeiramente, cabe ressaltar a identificação de um grande número de egressos oriundos de cursos de especialização da própria instituição do mestrado, e este aspecto é um ponto de semelhança entre os programas, na ESEF/UFRGS, dos 74 cursos de especialização concluídos pelos seus egressos, 32 (43,24%) são oriundos da própria instituição, resultado que, percentualmente é semelhante na ESEF/UFPel, onde dos 32 cursos de especialização concluídos pelos egressos, 15 (46,87%) foram na própria UFPel.

Mas, as semelhanças acabam por aí, quando analisamos cursos realizados em outras instituições do município de Porto Alegre ou Pelotas, onde estão localizados, respectivamente, ESEF/UFRGS e ESEF/UFPel, percebemos que a diferença entre os egressos dos programas é muito grande, na ESEF/UFRGS, 21 (28,38%) cursos foram realizados em outras instituições do município de Porto Alegre, enquanto que apenas 1 (3,12%) curso de especialização foi realizado em outra instituição de Pelotas, que não a ESEF/UFPel.

Outra região geográfica que diferencia os egressos dos dois programas são os dados referentes aos cursos realizados na mesorregião de ambos os mestrados.

Na ESEF/UFPel, apenas 1 (3,12%) egresso concluiu curso na região sudeste do estado. Já os egressos da ESEF/UFRGS concluíram 4 (5,40%) cursos de especialização na região metropolitana de Porto Alegre.

Os resultados também são bastante diferente, quando levamos em consideração os cursos concluídos em outras regiões do Rio Grande do Sul. 12 (16,22%) cursos concluídos pelos egressos da ESEF/UFRGS e, em termos percentuais, mais que o dobro, 11 (34,37%) especializações concluídas pelos egressos da ESEF/UFPel.

Outros dois resultados que de certa forma chamam a atenção é o pequeno percentual, apenas 6,60%, de cursos de especialização realizados em outros estados da federação e, 1,89% de cursos realizados em outros países.

TABELA 11

Ano de Conclusão dos Cursos de Especialização

Ano → ***Egressos ↓***	***Até 1979***	***De 1980 até 1989***	***De 1990 até 1999***	***De 2000 até 2004***	***A partir de 2005***	**Total**
2008	00	00	04	09	11	**24**
2009	00	00	02	10	20	**32**
2010	00	00	01	01	16	**18**
Total (ESEF/UFRGS)	**00**	**00**	**07**	**20**	**47**	**74**
2008	00	00	00	01	00	**01**
2009	02	00	00	04	08	**14**
2010	01	02	03	00	11	**17**
Total (ESEF/UFPel)	**03**	**02**	**03**	**05**	**19**	**32**

Na tabela 11, os dados coletados descrevem o ano de conclusão nos cursos de especialização dos egressos dos programas pesquisados. Os resultados revelam a tendência semelhante aos dados encontrados em relação ao ano de conclusão da graduação, de que os egressos de ambos os mestrados têm uma formação recente neste nível de ensino.

Os dados indicam que dos 106 cursos de especialização concluídos pelos egressos de ambos os programas, apenas 15 (14,15%) tiveram a conclusão antes do ano 2000. Se levarmos em consideração os cursos concluídos a partir de 2005,

os dados percentuais são de 62,26%, o que indica semelhança com os cursos de graduação no que tange ao período de término destes cursos.

Entre os dados apresentados na tabela 11, chama a atenção os resultados referentes aos cursos de especialização anteriores a 1990, apenas 5 (4,71%) foram concluídos anteriores a esta data e, todos os cursos foram de egressos da ESEF/UFPel.

TABELA 12

Ingressantes em Programas de Doutorado

Programa →	***ESEF/UFRGS***		**ESEF/UFPel**	
Egressos ↓	**Não**	**Sim**	**Não**	**Sim**
2008	21	07	01	01
2009	17	14	10	03
2010	14	08	19	02
Total	**52**	**29**	**30**	**06**

A tabela 12 revela o número de egressos da ESEF/UFGRS e ESEF/UFPel que tiveram como objetivo a formação continuada, ou seja, o ingresso em um programa de doutorado.

Nos resultados encontrados fica evidente a importância de um programa de pós-graduação consolidado e que tenha doutorado, no caso o programa da ESEF/UFRGS. A diferença entre os dois programas de mestrado é significativa, na ESEF/UFPEL, entre os 36 egressos do período de 2008 a 2010, apenas 6 (16,67%) ingressaram em programas de doutorado, número que na ESEF/UFRGS, em termos percentuais, é maior que o dobro, são 29 (35,80%) egressos em programas de doutorado.

Os dados da ESEF/UFRGS revelam que o número total de ingressantes em programas de doutorado não é constante, constata-se isso ao verificar a diferença de egressos que partiram para o doutorado em 2009 com relação a 2008 e 2010. Um dos possíveis fatores é o número de egressos do programa no ano de 2009, que foi de 31, um pouco acima do número de egressos de 2008, que foi de 28 egressos e bem acima dos 22 egressos de 2010.

TABELA 13

Egressos e os Programas de Doutorado

Egressos → ***Programas ↓***	***2008***	***2009***	***2010***	**Total**
Ciências do Movimento Humano	05	12	03	**20**
Medicina	01	00	02	**03**
Esporte e Exercício	01	00	00	**01**
Ciências da Saúde	00	01	00	**01**
Ciência do Exercício Físico e Movimento Humano	00	00	01	**01**
Educação Física e Recreação	00	00	01	**01**
Informática na Educação	00	00	01	**01**
Antropologia Social	00	01	00	**01**
Total - ESEF/UFRGS	**07**	**14**	**08**	**29**
Educação Física	00	00	01	**01**
Epidemiologia	01	00	01	**02**
Educação em Ciências	00	02	00	**02**
Educação Ambiental	00	01	00	**01**
Total - ESEF/UFPel	**01**	**03**	**02**	**06**

A tabela 13 revela que dos 35 doutorados onde os egressos se inseriram, 31 (88,57%) são da grande área da saúde.

Um dos resultados que surpreende é o fato de apenas 1 (16,67%) egresso da ESEF/UFPel ingressar em doutorado na área da Educação Física. Resultado que é muito diferente da realidade encontrada entre os egressos da ESEF/UFRGS, onde 23 (79,31%) ingressaram em programas na área da Educação Física.

TABELA 14

Ano de Ingresso em Programas de Doutorado

Egressos →	***2008***		***2009***		***2010***		**Total**
Ano de Ingresso ↓	**UFRGS**	**UFPel**	**UFRGS**	**UFPel**	**UFRGS**	**UFPel**	
2008	04	00	00	00	00	00	**04**
2009	03	01	04	00	00	00	**08**
2010	00	00	06	02	04	00	**12**
2011	00	00	04	01	04	02	**11**
TOTAL	**07**	**01**	**14**	**03**	**08**	**02**	**35**

A tabela 14 traz os resultados obtidos em relação ao ano de ingresso em programas de pós-graduação em nível de doutorado dos egressos do mestrado da ESEF/UFRGS e ESEF/UFPel.

Dos dados encontrados chama a atenção o número de egressos do ano de 2009 que ingressaram em programas de doutorado, foram 17 (48,57%) egressos, quase a metade dos 35 que continuaram os estudos após o mestrado, de ambos os programas.

TABELA 15

Localização Geográfica dos Programas de Doutorado

Localização → ***Egressos ↓***	***UFRGS***	***Porto Alegre***	***Metro-politana***	***Estado do RS***	***Outros Estados***	***Outros Países***	**Total**
2008	05	00	00	00	00	02	**07**
2009	13	01	00	00	00	00	**14**
2010	06	00	00	00	00	02	**08**
Total (ESEF/UFRGS)	**24**	**01**	**00**	**00**	**00**	**04**	**29**
Localização → ***Egressos ↓***	***UFPel***	***Pelotas***	***Sudeste do RS***	***Estado do RS***	***Outros Estados***	***Outros Países***	**Total**
2008	01	00	00	00	00	**00**	**01**
2009	00	00	02	01	00	**00**	**03**
2010	01	00	00	00	01	**00**	**02**
Total (ESEF/UFPel)	**02**	**00**	**02**	**01**	**01**	**00**	**06**

A tabela 15 traz dados referentes à localização geográfica dos programas de doutorado em que os egressos de ambos os programas pesquisados ingressaram. Dos resultados encontrados, verifica-se uma grande diferença entre os programas.

Na ESEF/UFRGS, 24 (82,76%) ingressaram em programas de doutorado da própria UFRGS, apenas 1 (3,45%) programa de outra instituição do município de Porto Alegre, nenhum ingressante em programas de instituições da região metropolitana de Porto Alegres, do interior do estado do Rio Grande do Sul e de outros estados da federação e, apenas 4 (13,79%) em programas de outros países.

Já na ESEF/UFPel, os resultados mostram diferenças, embora tenhamos que levar em consideração o número baixo de egressos que continuaram a sua

formação ingressando em um programa de doutorado, apenas 2 (33.33%) são oriundos da própria UFPel, 2 (33.33%) oriundos da região sudeste do estado, 1 (16,67%) de outras regiões do estado, 1 (16.67%) de outros estados da federação e nenhum ingresso em programas de outras instituições de Pelotas ou de outros países.

CATEGORIA 2 – TRAJETÓRIA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

TABELA 16

Atuação Profissional dos Egressos

Egressos →	***UFRGS***			***UFPel***		
Atuação Profissional ↓	**Antes do Mestrado**	**Durante o Mestrado**	**Após o Mestrado**	**Antes do Mestrado**	**Durante o Mestrado**	**Após o Mestrado**
2008						
Docência	06	08	16	00	01	02
Profissional	10	10	05	00	00	00
Docência + Profissional	08	07	05	01	01	00
Sem Identificação	04	03	02	01	00	00
2009						
Docência	03	08	15	05	09	09
Profissional	17	10	10	02	02	03
Docência + Profissional	01	03	01	03	00	00
Sem Identificação	10	10	05	03	02	01
2010						
Docência	03	05	10	04	07	10
Profissional	09	07	04	08	05	05
Docência + Profissional	03	04	01	08	08	04
Sem Identificação	07	06	07	01	01	02

A tabela 16 traz resultados sobre a trajetória de atuação profissional dos egressos da ESEF/UFRGS e ESEF/UFPel antes, durante e após a conclusão do mestrado. Para melhor elucidar os resultados, destacamos três aspectos. O primeiro aspecto analisado é sobre os egressos sem identificação de atuação profissional, ou seja, egressos que antes, durante ou após o mestrado não exerciam nenhuma atividade profissional. Em relação à ESEF/UFRGS, dos 81 egressos pesquisados, 21 (25,92%) não exerciam nenhuma atuação profissional antes do mestrado, após a conclusão este número reduziu em 1/3, ou seja, apenas 14 (17,28%) egressos não

exerciam nenhuma atividade profissional. Mas, ao analisar o Lattes, destes 14 egressos foi percebido que 11 (13,58%) estão cursando programas de doutorado, dando continuidade à formação acadêmica, o que mostra que se levarmos em consideração a formação continuada, apenas 3 (3,70%) egressos da ESEF/UFRGS estão sem atuação profissional após o mestrado.

Em relação à ESEF/UFPel, dos 36 egressos pesquisados, apenas 5 (13,88%) não exerciam nenhuma atuação profissional antes de ingressarem no mestrado; após a conclusão este número reduziu para 3 (8,33%). Ao analisar o currículo Lattes dos 3 egressos, foi verificado que 2 (5,55%) estão cursando programas de doutorado, o que revela que se levarmos em consideração a formação continuada, apenas 1 (2,77%) egresso da ESEF/UFPel está sem atuação profissional após o mestrado.

O segundo aspecto se refere à atuação profissional fora da docência. Foram analisados os dados dos egressos que exerciam atuação profissional exclusivamente fora da docência e também concomitantemente com a docência. Dos dados coletados da ESEF/UFRGS em relação à atuação profissional exclusivamente fora da docência foram constatados 19 (23,46%) egressos após a conclusão do mestrado, um número inferior em relação a antes do ingresso no mestrado que foi de 36 (44,44%), se levarmos em consideração a soma dos dados dos egressos que além da atuação fora da docência ainda exerciam a função de docentes, a tendência de diminuição da atuação profissional fora da docência é mantida.

Antes do mestrado havia 48 (59,25%) egressos atuando em atividades que não eram de docência, enquanto que após a conclusão do mestrado este número caiu para 26 (32,10%). Os dados constatados nos resultados referentes à ESEF/UFPel têm percentuais semelhantes aos dados encontrados na ESEF/UFRGS. Levando em consideração os dados de todos os egressos de atuação profissional, tanto exclusivamente fora da docência como conjuntamente com a docência, dos 36 egressos do programa, 22 (61,11%) atuavam em áreas que não a docência antes do ingresso no mestrado, enquanto que 12 (33,33%) após o mestrado. Estes dados indicam uma tendência similar de ambos os programas em relação à atuação profissional de seus egressos.

O terceiro aspecto analisado refere-se à atuação profissional na docência, onde foram analisados os dados dos egressos que exclusivamente têm atuação

como docente e que além da docência exercem outras atividades profissionais. Um dado que chamou a atenção está relacionado aos egressos com atividades profissionais concomitantemente na docência e fora dela. Nos dois programas houve uma redução do número destes egressos com a conclusão do mestrado, na ESEF/UFRGS verifica-se que a redução foi de 12 (14,81%) antes do mestrado para 7 (8,64%) após, enquanto que na ESEF/UFPel a redução foi de 12 (33,33%) egressos antes do mestrado para 4 (11,11%) após a conclusão do programa. Estes dados são opostos aos resultados obtidos com os egressos que atuam somente como docentes. Na ESEF/UFRGS, antes do mestrado, dos 81 Lattes pesquisados, apenas 12 (14,81%) egressos exerciam apenas a docência, após o mestrado este número teve um aumento substancial para 41 (50,62%). Na ESEF/UFPel, antes do ingresso no mestrado, 9 (25,0%) egressos tinham como atividade profissional apenas a docência, este número teve incremento com o término do mestrado, passando para 21 (58,33%) egressos. Se levarmos em consideração todos os Lattes pesquisados tanto da ESEF/UFRGS como da ESEF/UFPel, o número de total de egressos que atuam na docência é significativo, 48 (59,26%) e 25 (69,40%) respectivamente estão atualmente em sala de aula.

TABELA 17

Atuação Profissional na Docência

Nível de Docência	***UFRGS***			***UFPel***		
2008	**Antes do Mestrado**	**Durante o Mestrado**	**Após o Mestrado**	**Antes do Mestrado**	**Durante o Mestrado**	**Após o Mestrado**
Básico	05	01	02	01	01	02
Superior	05	08	13	00	01	00
Básico e Superior	04	06	06	00	00	00
2009						
Básico	03	05	04	03	03	02
Superior	00	05	11	03	04	05
Básico e Superior	01	01	01	02	02	02
2010						
Básico	03	03	05	09	06	07
Superior	02	05	03	02	06	05
Básico e Superior	01	01	03	01	03	02

A tabela 17 descreve os resultados dos 117 currículos dos egressos dos programas da ESEF/UFRGS e ESEF/UFPel em relação à atuação profissional na docência. A análise foi feita através de três aspectos diferentes, mas ao mesmo tempo relacionando-os. Salienta-se que os percentuais descritos se referem sempre ao número total de egressos. O primeiro aspecto é sobre a docência exclusivamente na educação básica. No programa da ESEF/UFRGS, os resultados são iguais tanto antes do ingresso como após a conclusão do mestrado, com um número de 11 (13,58%) egressos. O programa da ESEF/UFPel teve uma pequena diferença entre o resultado anterior ao mestrado e posterior, respectivamente, 13 (36,11%) e 11 (30,55%) egressos. Os resultados encontrados indicam que existe pouca influência na formação do mestrado em relação à docência na educação básica.

O segundo aspecto analisado é referente ao resultado coletado no que tange à atuação profissional, especificamente, na docência no ensino superior. Na ESEF/UFRGS, antes do ingresso no mestrado apenas 07 (8,64%) egressos exerciam atividades exclusivamente com docência no ensino superior, durante o mestrado este número cresceu e chegou a 27 (33,33%) egressos com funções profissionais unicamente no ensino superior, um aumento de quase quatro vezes em relação aos dados anteriores ao ingresso no mestrado. Os dados da ESEF/UFPel também revelam um incremento significativo entre os períodos anterior e posterior ao mestrado, 5 (13,88%) e 10 (27,77%) respectivamente, ou seja, dobrou o número de egressos que passaram a exercer docência somente no ensino superior.

O terceiro aspecto analisado refere-se à docência de egressos tanto na educação básica como no ensino superior. Sobre este aspecto constata-se um aumento significativo na ESEF/UFRGS, antes do mestrado 6 (7,41%) egressos atuavam como docentes na educação básica e ensino superior, este número subiu para 10 (12,34%) após a conclusão do programa, um aumento de 66,66%. Na ESEF/UFPel ocorreu também aumento, mas não foi tão significativo, dos 36 egressos do programa, apenas 3 (8,33%) exerciam docência na educação básica e no ensino superior antes do mestrado e 4 (11,11%) após o mestrado, o que indica um aumento de 25,0%, bem inferior ao constatado na ESEF/UFRGS.

Na tabela 17 os dados nos revelam que a qualificação a partir do mestrado dá a uma maior possibilidade de ingresso na docência do ensino superior, o que fica claramente descrito quando analisamos o número total de egressos que exercem esta função. Tanto na ESEF/UFRGS como na ESEF/UFPel o ingresso no mestrado

mostra claramente a importância da qualificação acadêmica como suporte para o ingresso na carreira docente no ensino superior. Dos dados coletados, os resultados mostram que antes do mestrado, levando em consideração todos os 117 currículos Lattes analisados, 21 (17,95%) egressos atuavam no ensino superior, este número dobrou durante a realização do mestrado com 42 (35,90%) egressos atuando e, continuou a aumentar após a conclusão do programa com 51 (43,60%) egressos trabalhando como docentes no ensino superior.

TABELA 18

Natureza Jurídica e Nível de Ensino de Atuação Docente

Nível de ensino e natureza jurídica ↓	***Egressos*** →	***UFRGS***			**UFPel**		
		Antes do Mestrado	Durante o Mestrado	Após o Mestrado	Antes do Mestrado	Durante o Mestrado	Após o Mestrado
2008							
Educação Básica	Privada	06	06	06	00	00	00
	Pública Federal	00	00	00	00	00	02
	Pública Estadual	05	04	04	01	01	00
	Pública Municipal	01	00	01	00	00	00
Ensino Superior	Privada	10	14	15	00	01	00
	Pública Federal	00	00	03	00	00	00
	Pública Estadual	00	00	01	00	00	00
	Pública Municipal	00	00	01	00	00	00
2009							
Educação Básica	Privada	01	00	00	01	00	00
	Pública Federal	00	00	01	00	00	00
	Pública Estadual	01	02	02	02	02	02
	Pública Municipal	02	04	02	03	03	02
Ensino Superior	Privada	00	06	08	04	05	04
	Pública Federal	00	00	02	01	01	03
	Pública Estadual	00	00	02	00	00	00
	Pública Municipal	00	00	00	00	00	00
2010							
Educação Básica	Privada	02	02	02	03	02	01
	Pública Federal	00	00	00	03	02	04
	Pública Estadual	00	00	01	01	03	01
	Pública Municipal	02	02	05	04	03	04
Ensino Superior	Privada	03	05	04	01	04	04
	Pública Federal	00	01	03	02	05	03
	Pública Estadual	00	00	00	00	00	00
	Pública Municipal	00	00	00	00	00	00

A tabela 3 revela os resultados de atuação docente dos egressos, relacionando o nível de ensino à natureza jurídica das instituições. Para melhor entendimento, procuramos fazer a análise separando educação básica e ensino superior, para depois realizarmos uma análise global dos resultados.

Na educação básica, os dados encontrados descrevem que egressos das duas instituições têm tendência de mudança no trabalho para o setor público em detrimento do setor privado a partir do ingresso no mestrado. Na ESEF/UFRGS, o número de egressos que exerciam funções de docência, na educação básica, no setor privado, antes do mestrado era de 9 (11,11%) e após o mestrado este número reduziu para 8 (9,87%) egressos, diferentemente do setor público que teve uma aumento de 11 (13,58%) egressos antes do mestrado para 16 (19,75%) após a conclusão do programa. Na ESEF/UFPEL a redução foi ainda maior, anteriormente ao mestrado 4 (11,11%) egressos exerciam atividades docentes na educação básica, no setor privado, após o ingresso no mestrado este número reduziu, chegando a 1 (2,78%) único egresso após a conclusão do programa, enquanto que, no setor público, apesar de pouco, houve aumento de 14 (38,89%) egressos antes do ingresso no programa para 15 (41,67%) após o término do mesmo.

Os resultados descritos acima revelam uma diferença percentual entre os dois programas pesquisados. Quando analisamos o número de egressos que exercem atividades docentes na educação básica, tanto antes quanto após o mestrado, observa-se que na ESEF/UFPEL, o número de egressos trabalhando na educação básica é superior ao número encontrado na ESEF/UFRGS.

Ao analisar percentualmente os resultados da tabela 3, com relação à educação básica, percebemos uma redução de 3,42% de egressos após o mestrado trabalhando no setor privado e um aumento de 5,12% no setor público.

No que diz respeito à atuação no ensino superior, os dados da tabela 3 indicam que há aumento de egressos de ambos os programas na docência, tanto no setor privado como público.

Em relação ao setor privado, a ESEF/UFRGS tinha 13 (16,05%) egressos como docentes antes do mestrado, após a conclusão do programa o número mais que dobrou, passando para 27 (33,33%) egressos. Na ESEF/UFPel, os números também apresentam um aumento entre o antes e o pós mestrado, respectivamente 5 (13,89%) e 8 (22,22%). Se levarmos em consideração os resultados dos 117

Lattes analisados, nos dois programas teremos um incremento percentual de 14,53% de egressos após a realização do mestrado.

No setor público, o aumento percentual de egressos na docência de ensino superior é ainda maior que no setor privado, levando-se em consideração a diferença entre os dados anteriores e posteriores. Na ESEF/UFRGS, antes do ingresso no mestrado nenhum egresso trabalhava como docente de ensino superior, número que passou para 12 (14,81%) egressos após o término do programa, ou seja, em termos percentuais, houve um aumento de 1200%. Na ESEF/Ufpel, o aumento também foi significativo, passando de 3 (8,33%) egressos antes, para 6 (16,67%) após o mestrado, ou seja, um aumento de 100%. Portanto, dos 117 Lattes pesquisados, apenas 3 (2,56%) egressos exerciam docência no ensino superior, em instituições públicas antes de ingressarem no mestrado, número que aumentou seis vezes, passando para 18 (15,38%) após a conclusão do programa.

TABELA 19

Atuação Profissional fora da Docência

Egressos →		***UFRGS***			***UFPel***		
Atuação fora da Docência ↓		**Antes do Mestrado**	**Durante o Mestrado**	**Após o Mestrado**	**Antes do Mestrado**	**Durante o Mestrado**	**Após o Mestrado**
2008	**Educação Física**	10	09	04	01	01	00
	Outras Áreas	08	08	06	00	00	00
2009	**Educação Física**	15	11	10	04	02	03
	Outras Áreas	03	02	01	01	00	00
2010	**Educação Física**	10	08	05	12	10	07
	Outras Áreas	02	03	00	04	03	02

Os resultados da trajetória de atuação profissional dos egressos da ESEF/UFRGS e ESEF/UFPel fora da docência evidenciam que, após o ingresso no programa existe um abandono de atuação profissional fora da docência em privilégio ao exercício docente. Os resultados obtidos foram analisados em dois aspectos, o primeiro que envolve os egressos com atuação profissional fora da docência na área da Educação Física e o segundo em outras áreas que não à Educação Física.

Em relação ao primeiro aspecto, os resultados da ESEF/UFRGS revelam que antes do ingresso no mestrado, 35 (43,21%) egressos atuavam como

profissionais na área de Educação Física fora da docência, este número foi reduzido para 19 (23,46%) ao analisarmos os currículos Lattes após a conclusão do programa. Os resultados da ESEF/UFPel mostram também uma diminuição do exercício profissional fora da docência na área da Educação Física semelhante percentualmente ao da ESEF/UFRGS, dos 36 currículos analisados, 17 (47,22%) egressos antes do mestrado contra apenas 10 (27,78%) após a conclusão do programa.

Com relação ao segundo aspecto analisado, ou seja, atuação profissional fora da docência em área que não a Educação Física, os dados revelam semelhança aos resultados encontrados nos egressos da área de Educação Física. Anteriormente ao mestrado 13 (16,05%) egressos da ESEF/UFRGS e 5 (13,89%) egressos da ESEF/UFPel tinham esta atuação profissional, este número foi reduzido para 7 (8,64%) e 2 (5,55%) egressos, respectivamente nos programas da ESEF/UFRGS e ESEF/UFPel após a conclusão de ambos os mestrados.

Dos 117 currículos Lattes analisados, 70 (59,83%) egressos atuavam fora da docência, este número reduziu para 57 (48,72%) durante o mestrado e caiu mais ainda após o mestrado, com 38 (32,48%) egressos exercendo atividades profissionais fora da docência. Os dados apresentados na tabela 19 são de fato significativos sobre o abandono dos egressos em relação ao trabalho fora da docência em contrapartida há o aumento significativo do exercício da docência, principalmente, no ensino superior após o ingresso nos programas de mestrado.

TABELA 20

Natureza Jurídica de Atuação Profissional fora da Docência

Egressos → ***Natureza Jurídica ↓***		***UFRGS***			**UFPel**		
		Antes do Mestrado	Durante o Mestrado	Após o Mestrado	Antes do Mestrado	Durante o Mestrado	Após o Mestrado
2008	**Pública**	02	01	01	00	00	00
	Privada	17	17	10	01	01	00
2009	**Pública**	04	03	01	02	01	01
	Privada	18	13	11	03	01	02
2010	**Pública**	01	01	00	03	04	03
	Privada	12	11	05	13	10	07

A tabela 20 descreve o número de egressos dos programas pesquisados com atuação profissional fora da docência segundo a natureza jurídica da instituição. Cabe ressaltar que alguns resultados descritos nesta tabela são diferentes do número de egressos que exercem atividades profissionais fora da docência, porque foram encontrados dados onde alguns egressos exerciam atividades tanto no setor público como no privado.

Dos resultados encontrados, verifica-se que, em relação à natureza jurídica, o número de egressos que atuam no setor público é baixo, na ESEF/UFRGS entre 2008 e 2010, 7 (8,64%) egressos antes do mestrado, contra apenas 2 (2,47%) egressos após a conclusão do mestrado. Na ESEF/UFPEL os dados encontrados, embora mais elevados, também são baixos quando verificamos a totalidade, 5 (13,89%) egressos antes e 4 (11,11%) após a conclusão do programa.

Ao analisar os resultados quanto ao setor privado, constata-se que existe uma diferença considerável em relação ao setor público. Na ESEF/UFRGS, 47 (58,02%) egressos trabalhavam no setor privado, fora da docência, antes de ingressarem no mestrado, estes resultados também são altos na ESEF/UFPel, dos 36 egressos do programa entre 2008 e 2010, 17 (47,22%) egressos exerciam atividades fora da docência no setor privado. Claro que durante o mestrado e, principalmente, após a conclusão, com mudança dos egressos para a docência, estes números recuaram, mesmo assim, comparando com o setor público, o número é bem superior, 34 (41,97%) egressos na ESEF/UFRGS e 09 (25,0%) egressos na ESEF/UFPel atuavam fora da docência no setor privado.

7. DISCUSSÕES

A consolidação dos programas de pós-graduação na região sul tem acontecido pela necessidade de formação profissional na área de educação física, pelo incentivo à qualificação dos docentes, pela ampliação do número de vagas e pela demanda do mercado de trabalho.

Ressalta-se que não foram encontrados na literatura trabalhos semelhantes a este no que diz respeito à atuação profissional e formação acadêmica de egressos de programas de pós-graduação na área de Educação Física. Com isso, muito da discussão dos dados ficará restrito a trabalhos realizados em outras áreas do conhecimento.

A primeira parte da discussão sobre a formação acadêmica enfoca o número de egressos quanto ao sexo. Em estudo realizado por Santos (2006), com 344 egressos do curso de mestrado em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), entre 1981 e 2005, 78,77% era do sexo feminino, já no trabalho realizado por Estevam (2007), dos 36 egressos do programa de pós-graduação stricto-sensu em Educação Escolar, 86% era do sexo feminino, percentual que aumentou quando encontramos o estudo e Rolim et al. (2004), com egressos do programa de pós-graduação stricto-sensu em enfermagem, da Universidade Federal do Ceará (UFC), o estudo revela que 96,5% era do sexo feminino. Outro estudo que também indica um percentual maior de egressos do sexo feminino foi o de Mendes et al. (2010), que registrou um percentual de 68,7%, em egressos do mestrado em ciências da saúde, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), no período de 2006 a 2008. Os achados acima corroboram com o que foi detectado em pesquisas do INEP (2004), citado por Estevam (2007), que mostraram que as mulheres estão em maior número nas Instituições de Ensino, alcançam maiores graus de escolaridade e melhores notas em testes de avaliação quando comparadas aos homens. O mesmo autor também cita que...

> no Brasil, dados do estudo trajetória da mulher na educação superior, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, que analisa a participação feminina no período entre 1996 e 2004 destacam que a diferença entre os gêneros aumenta no decorrer da vida escolar partindo de apenas 1% nas séries do ensino fundamental para cerca de 13% na graduação universitária. (ESTEVAM, 2007 p. 66)

Ao analisar os dados do estudo, verificamos que 52,14% dos egressos são do sexo feminino. Talvez o resultado encontrado se deva ao fato de a área de Educação Física ter uma tendência ao sexo masculino. Este resultado é semelhante ao encontrado em estudo de Barbosa et al. (2009), onde 52,06% de egressos do mestrado em radiologia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, são do sexo masculino, fato que também pode estar relacionado com a área de formação.

Sobre a disponibilidade e atualização dos currículos na Plataforma Lattes, foi encontrado apenas o estudo de Noronha et al. (2009, p. 98) que descreve que apenas “15% de egressos do programa de doutorado em Ciência da Informação não disponibilizaram o currículo na plataforma Lattes. No nosso estudo, apenas um egresso não disponibilizou o currículo na plataforma Lattes, indicando uma preocupação dos egressos, pesquisadores e docentes do programa, já que a atualização dos currículos na plataforma Lattes é um fator importante na avaliação da CAPES aos programas de pós-graduação.

Outro aspecto que foi analisado no estudo é o tempo de integralização do mestrado. Todos os 117 egressos da ESEF/UFRGS e ESEF/UFPel concluíram o programa em tempo hábil, ou seja, em 24 meses. Este resultado é semelhante ao encontrado no estudo de Santos (2006, p. 93), que revela que, “entre 2001 e 2005, 94,48% dos egressos do mestrado em Educação da UFRN concluíram o programa em até dois anos”. Santos (2006, p. 94) justifica este resultado explicando que com a mudança de paradigma, a partir de 1996, originária do IV PNPG, ”houve uma exigência na redução do tempo de formação dos mestres para dois anos, prorrogável por seis meses”. Essa mudança também expressa o fato da formação do mestre passar a ter uma identidade mais pertinente, isto é, uma estrutura mais enxuta, com menos créditos, e dissertações sem a excessiva exigência de antes no seu aprofundamento teórico metodológico, fato que, segundo Santos (2003, p. 637) “tinha a ver inclusive com critérios de avaliação dos alunos dos mestrados com um rigor muito semelhante ao da avaliação dos doutorados”.

Nos dados relativos aos bolsistas, a diferença no número de bolsas entre os programas talvez se deva ao fato de que o programa da ESEF/UFRGS seja um programa consolidado, com professores pesquisadores e produção bastante qualificada, por isso, tende a manter um bom percentual de bolsistas em seu programa, 38,27% contra 19,45% no programa da ESEF/UFPel. Quando analisamos os resultados dos dois programas, constatamos um percentual de 32,48% de

bolsistas, dados parecidos com o que foi encontrado no trabalho de Santos (2006), 27,9% de bolsista.

Quanto à discussão sobre formação na graduação, sinaliza-se que na área dos cursos de graduação, 97,56% dos cursos concluídos pelos egressos são na grande área da saúde e 84,61% da área da Educação Física (82,72%, ESEF/UFRGS e 88,89%, ESEF/UFPel). Estes dados indicam que em ambos os programas há uma tendência de que os egressos sejam da área da saúde e, predominantemente, da área da Educação Física. Braga (2002) descreve que em estudos sobre egressos de mestrado e doutorado de nove áreas do conhecimento, apenas em Administração (39,6%) e bioquímica (50,2%) o número de egressos oriundos da própria área não é expressivo, como no caso de Física, onde 95,2% dos egressos do mestrado são oriundos da graduação da mesma área. Isto indica que há uma variação percentual sobre a origem de formação dos egressos de mestrado entre as áreas do conhecimento.

Em relação à localização geográfica dos cursos de graduação, os dados indicam um percentual elevado de egressos oriundos das próprias instituições do mestrado. Este resultado é mais expressivo na ESEF/UFPel, 65,79% de egressos, enquanto que na ESEF/UFRGS era de 40,0%. No estudo de Estevam (2007), o autor descreve que entre os egressos de pós-graduação em Educação Escolar, a maioria tem origem de cidades do estado de São Paulo devido à localização próxima do programa, no caso a UNESP. O que revela uma tendência de proximidade geográfica entre aqueles que ingressam em estudos pós-graduados. Cabe ressaltar, que no caso dos egressos da ESEF/UFPel, este número elevado possa estar relacionado ao baixo número de cursos de graduação em Educação Física na região de Pelotas.

Os resultados sobre a natureza jurídica das instituições de formação na graduação indicam uma supremacia de cursos do setor público, 61,79%. Número semelhante foi encontrado no estudo de Estevam (2007), com egressos do mestrado e doutorado em Educação Escolar, 72,22%. Estes números são mais próximos dos números da ESEF/UFPel, que foi de 81,58%. Resultado que não é surpreendente pelo fato de a região de Pelotas ter apenas três cursos de graduação, sendo dois de instituições públicas.

Em relação à formação de egressos de mestrado em cursos de especialização, o presente estudo não encontrou na bibliografia referências sobre

estes dados. O que podemos concluir é que, em relação à formação em cursos de especialização, há uma procura significativa dos egressos de ambos os programas pesquisados por este tipo de curso. Na grande maioria, são cursos realizados com períodos próximos ao ingresso no mestrado e localizados no próprio município de residência do egresso.

O prosseguimento dos estudos, em nível doutorado, após o mestrado para os egressos dos programas estudados é diferente entre ESEF/UFRGS e ESEF/UFPel. Um dos fatores que podem responder esta diferença é a presença de um doutorado no programa da ESEF/UFRGS, talvez por isso, tenha um percentual de egressos do mestrado indo para doutorado superior ao da ESEF/UFPel. O percentual de 35,80% de egressos que ingressam no doutorado é semelhante ao encontrado no estudo de Weber (2002), que constatou que em nove áreas o número de egressos que ingressam no doutorado fica em torno de 1/3, número parecido com o encontrado na ESEF/UFRGS.

Concluímos também que os egressos de mestrado de ambos os programas tendem a ingressar em programas de doutorado na mesma área de concentração e de preferência no próprio programa de mestrado, resultado que encontramos, principalmente, entre os egressos da ESEF/UFRGS, muito talvez, como já explicado antes, pelo fato de ter um programa de doutorado na própria instituição.

Com relação aos resultados de atuação profissional, há um aumento significativo no número de egressos em atuação docente após o mestrado, tanto em instituições privadas como públicas, passando de 21 (17,95%) egressos antes do mestrado, para 53 (45,30%) após a conclusão do mesmo, ou seja, quase metade dos egressos dos programas de pós-graduação na área de Educação Física no estado do Rio Grande do Sul está trabalhando como docente no ensino superior. Estes dados corroboram com os resultados encontrados no estudo de Estevam (2006), com egressos do mestrado e doutorado em Educação da UFRN e Rolim et al. (2004) com egressos de mestrado em enfermagem da UFC.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados no estudo mostram que os objetivos da pós-graduação nos programas das ESEF/UFRGS e ESEF/UFPel estão sendo cumpridos, principalmente, levando-se em consideração a formação de docentes para o ensino superior.

Esta consideração decorre do aumento em mais de 60,0% de egressos trabalhando no ensino superior após a conclusão dos programas pesquisados em relação aos dados obtidos antes do ingresso nos mestrados. E estes dados são ainda mais contundentes no setor público, talvez devido ao aumento acentuado de instituições públicas de ensino superior na última década.

Em contrapartida ao aumento de egressos na docência, especialmente no ensino superior, cabe considerar a atuação dos egressos em áreas profissionais fora da docência, sobre esta atuação ocorreu uma diminuição neste tipo de atuação, mesmo assim, se levarmos em consideração a atuação profissional docente e não docente, o outro objetivo da pós-graduação no Brasil, que é a qualificação profissional, teve segundo o estudo, um aumento destes egressos no mercado de trabalho.

Quanto ao terceiro objetivo da pós-graduação, que é a produção científica, por conseguinte a formação de pesquisadores, embora o estudo não tenha focado neste objetivo, cabe considerar que o percentual de egressos que continua os estudos de pós-graduação no doutorado é bem significativo, o que indica uma sequência em estudos de pesquisa colaborando com os objetivos dos programas.

Mesmo sabendo, que as idéias conclusivas são provisórias, este estudo sinalizou que, a partir da literatura pesquisada e levando em consideração a preparação para a docência no ensino superior como um dos objetivos da pós-graduação, os resultados encontrados indicam que ambos os programas estão cumprindo com o seu papel no desenvolvimento da pós-graduação brasileira.

Cabe ressaltar que os resultados encontrados revelam diferenças e semelhanças entre os programas da ESEF/UFRGS e da ESEF/UFPel e que mais estudos sobre egressos de mestrados na área de Educação Física possibilitariam um significativo aprofundamento nas discussões que permeiam a construção e consolidação destes programas.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, M. R. A articulação do conhecimento pós-graduação/graduação e os possíveis nexos com a formação profissional em Educação Física. In: KRUG, Pereira e Afonso, (Org.). **Educação Física**: formação e práticas pedagógicas. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2009.

_____ **Aspectos interferentes na qualidade dos programas de mestrado em Educação Física no Brasil** – um estudo descritivo. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Curso de Mestrado em Educação Física da Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1992.

AMADIO, A. C. Consolidação da Pós-graduação "stricto-sensu" da escola de Educação Física e Esporte da USP: trajetória acadêmica após 30 anos de produção. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.21, p. 25-36, 2007. Disponível em: http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rbefe/v21nesp/v21nespa02.pdf Acesso em: 01 nov. 2010.

ANDRADE, M. M. **Introdução a metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos de graduação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BARBOSA, D. M. M.; GUTFILEN, B.; GASPARETTO, E. L.; KOCH, H. A. Análise do perfil dos egressos do programa de pós-graduação em Medicina (radiologia) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Revista Radiologia Brasileira**, v. 42, nº. 2, p. 121-124, 2009. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rb/v42n2/11.pdf - Acesso em 12/01/2012.

BRAGA, M. M. Mestres e doutores formados no país em nove áreas: características dos titulados e aspectos da trajetória acadêmica. In: VELLOSO, J. (Org.). **A pós-graduação no Brasil – formação e trabalho de mestres e doutores no país**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília: v. I, 452 p., 2002. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002817.pdf - Acesso em 19/09/2010.

BRASIL. **I Plano Nacional de Pós-Graduação 1975/1979.** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação (MEC). Disponível em http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/I_PNPG.pdf - Acesso em 10/08/2010

_____. **II Plano Nacional de Pós-Graduação 1982/1985.** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação (MEC). Disponível em http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/II_PNPG.pdf Acesso em 10/08/2010.

_____. **III Plano Nacional de Pós-Graduação 1986/1989.** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação (MEC). Disponível em http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/III_PNPG.pdf - Acesso em 10/08/2010. Acesso em 10/08/2010.

_____. **IV Plano Nacional de Pós-Graduação 2005/2010.** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação (MEC). Disponível em http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/PNPG_2005_2010.pdf - Acesso em 10/08/2010.

_____. Conselho Federal de Educação. (1965). Parecer nº. 977/65. Definição dos cursos de pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro: s/v. nº. 30, pág.162-173, 2005. Disponível em > http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n30/a14n30.pdf - Acesso em 11/12/2010.

_____. **Avaliação trienal da Pós-Graduação – 2007/2010.** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ministério da Educação (MEC). Acesso em 2011.

_____. Decreto-Lei nº 705, de 25 de julho de 1969**. Diário Oficial da União**, Brasília, 1969. Disponível em http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/126059/decreto-lei-705-69 - Acesso em 14/11/2010.

_____. Lei nº. 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação (MEC). Disponível em > http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102346 - Acesso em 09/01/11.

_____. Lei nº4024/61. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação (MEC). Disponível em > http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm - Acesso em 04/01/11.

_____. **Plataforma Lattes.** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Ministério da Ministério da Ciência e Tecnologia (MCTI). Acesso em 2011.

_____. **Relação de cursos recomendados e reconhecidos.** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ministério da Educação – (MEC). Acesso em 2011.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

CURY, C. R. J. Graduação/pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas: v. 25, nº. 88, p. 777-793, 2004. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/es/v25n88/a07v2588.pdf - Acesso em 05/12/2011

_____. Quadragésimo ano do parecer CFE 977/65. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, s.v, nº. 30, p. 07-20, 2005. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n30/a02n30.pdf - Acesso em 15/09/2010.

DIAS, R. G. **A formação na pós-graduação stricto sensu – trajetórias e perspectivas de inserção dos mestres na carreira científica e na docência superior.** Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica). Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG. Belo Horizonte, 2009.

Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp120770.pdf - Acesso em 02/11/2010.

DANTAS, F. Responsabilidade social e pós-graduação no Brasil: ideias para avaliação. **Revista Brasileira de Pós- Graduação**. Brasília, v. 1, nº. 2, p. 160-172, 2004. Disponível em http://www2.capes.gov.br/rbpg - Acesso em 15/11/2010.

ESTEVAM, H. M. **Avaliação do perfil de egressos do Programa de Pós-Graduação *strictu senso* em Educação Escolar: impacto na formação docente e de pesquisador.** Tese (doutorado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista (UNESP) Araraquara, 2007. Disponível em http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bar/33004030079P2/2007/estevam_hm_dr_arafcl.pdf - Acesso em 15/03/2011.

FRIZZO, G. A produção do conhecimento da Educação Física no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS. **Revista Pensar a Prática**, São Paulo: v. 13, p. 1-16, 2010. Disponível em http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/8628/8393 - Acesso em 18/11/2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, J. A. Pós-graduação e Pesquisa. In: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Discussão da Pós-Graduação Brasileira.** Brasília: CAPES, vol. l, 1996. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002242.pdf - Acesso em 02/02/2010.

KOKUBUN, E. Pós-graduação em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo: s. 5, v. 20, p. 31-32, 2006. Disponível em http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/9_Anais_p31.pdf Acesso em 14/11/2010.

_____. Pós-graduação em Educação Física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 9-26, jan. 2003. Disponível em: http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/356/310. Acesso em 01/07/2011.

KUENZER, A.; MORAES, M. C. M. Temas e tramas na pós-graduação em educação. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas: v. 26, nº. 93, p. 1341-1362, 2005. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/es/v26n93/27284.pdf - Acesso em > 15/09/2010.

LANE, J. Plataforma Lattes é reconhecida em artigo na “nature”. **Jornal da Ciência, 2010.** Disponível em http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=70149 - Acesso em 15/02/2011.

MACHADO, A. M. N.; ALVES, V. M. Recuperando origens e trajetórias do sistema de pós-graduação brasileiro em educação. **UNIrevista**. São Leopoldo: v. 1, n°. 2, p. 1-11, 2006. Disponível em http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Machado_e_Alves.pdf - Acesso em 11/12/2010.

MANOEL, E. J.; CARVALHO, Y. M. Pós-graduação na Educação Física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo: v. 37, nº. 2, p. 389-406, 2011. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n2/v37n2a12.pdf - Acesso em 15/12/2011.

MARTINS, N. R; SILVA, R. V. S. **Pesquisas brasileira em Educação Física e Esportes:** tendências das teses e dissertações. Sistema de publicação eletrônico de teses e dissertações. Uberlândia: UFU/NUTESES, 2005. http://www.nuteses.ufu.br/trabalho_2.pdf - Acesso em > 20/11/2010.

MENDES, R. F.; VENSCESLAU, E. O. O.; AIRES, A. S.; PRADO JÚNIOR, R. R. Percepção sobre o curso e perfil dos egressos do Programa de Mestrado em Ciências da Saúde da UFPI. **Revista Brasileira de Pós-graduação**. Brasília: v. 7,

nº. 12, p. 82-101, 2010. Disponível em http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.7_12/4_ARTIGO.pdf - Acesso em > 02/01/2012.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOLINA NETO, V.; MULLER, M. A.; AMARAL, L. O programa de pós-graduação em ciências do movimento humano da ESEF/UFRGS: a visão dos estudantes sobre o seu processo de formação profissional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas: v. 24, nº. 2, pág. 75-96, 2003. Disponível em > http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/359/313. Acesso em 07/09/2011.

MOROSINI, M. C. A pós-graduação no Brasil, formação e desafios. **Revista Argentina de Educanión Superior**, v. 1, nº. 1, p. 125-152, 2009. Acesso em > 01/11/2010. Disponível em http://www.untref.edu.ar/raes/documentos/A%20Pos-graduacao%20no%20Brasil.pdf - Acesso em 02/12/2010.

NORONHA, D. P.; POBLACIÓN, D. A.; ASSIS, L. S.; HYODO, T. Egressos dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação: por onde andam os doutores. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v.14, n.2, pág. 94-107, 2009. Disponível em > http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n2/v14n2a07.pdf - Acesso em 01/12/2010.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica.** São Paulo: Pioneira, 2001.

PELEGRINI, T. **Educação Física, ciência e hegemonia: – uma análise das políticas públicas para o ensino superior e para a pós-graduação (1969-1985).** Dissertação (Mestrado em Educação). UEM, Programa de Pós-Graduação em Educação. Maringá, 2008. Disponível em http://www.nuteses.temp.ufu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6367&acordo= - Acesso em 14/11/2010.

PINTO, J. M. R. O acesso à educação superior no Brasil. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, v. 25, n. 88, p. 727-756, 2004. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/es/v25n88/a05v2588.pdf - Acesso em > 06/12/2010.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

ROLIM, K. M. C.; BEZERRA, M. G. A.; MOREIRA, V. T.; CARDOSO, M. V. L. M. L. O perfil dos egressos de um programa de pós-graduação em Enfermagem. **Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro: v.8, nº. 3, p. 455-463, 2004. Disponível em http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/IndArtRev.jsp?iCveNumRev=18062&iCveEntRev=1277&institucion= - Acesso em 10/01/2012.

ROMBALDI, A. J.; RIGO, L. C. Programa de Pós-graduação em educação Física, Universidade Federal de Pelotas. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. Florianópolis: v. 16, nº 2, p. 168-171, 2011. Disponível em http://www.sbafs.org.br/_artigos/450.pdf - Acesso em 22/12/11.

SANTOS, A. L. F.; AZEVEDO, J. M. L. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro: v. 14 nº. 42, p. 534-550, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a10.pdf> - Acesso em 15/10/2010.

SANTOS, C. M. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 24, n. 83, p. 627-641, 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v24n83/a16v2483.pdf.> - Acesso em 01/09/2010.

SANTOS, M. J. C. **O percurso formativo do programa de pós-graduação em Educação da UFRN: a trajetória dos egressos mestres e doutores no período – 1981 a 2005.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de pós-graduação em Educação. Natal, 2006. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp053661.pdf> - Acesso em 30/04/2011.

SAVIANI, D. A pós-graduação em Educação no Brasil: trajetória, situação atual e perspectivas. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba: v. 1, nº. 1, p.1-19, 2000. Acesso em 01/11/2010. Disponível em > http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=703&dd99=view

SILVA, R. V. S. **Mestrados em Educação Física no Brasil: pesquisando suas pesquisas.** Dissertação (Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal de Santa Maria. Programa de pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, 1990.

SILVEIRA, A. **Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias**. Blumenau: Edifurb, 2004.

TANI, G. Os desafios da pós-graduação em Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 22, nº. 1, p. 79-90, 2000. Disponível em > http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/755/429 - Acesso em 02/10/2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Curso de mestrado em Educação Física**. Disponível em http://esef.ufpel.edu.br - Acesso em 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano**. Disponível em http://www.esef.ufrgs.br - Acesso em 2011.

VELLOSO, J. **A pós-graduação no Brasil – formação e trabalho de mestres e doutores no país.** Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília: v. II - 290 p., 2002. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002826.pdf - Acesso em 19/09/2010.

WEBER, S. Estudo e situação de trabalho de mestres titulados no período 1990-1999. . In: VELLOSO, J. (Org.). **A pós-graduação no Brasil – formação e trabalho de mestres e doutores no país.** Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília: v. I, 452 p., 2002. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002817.pdf - Acesso em 19/09/2010.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Quadros demonstrativos referentes à categoria de formação acadêmica de egressos dos programas de pós-graduação na área de Educação Física, das escolas superiores de Educação Física, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal de Pelotas.

QUADRO 1

Formação acadêmica em nível de graduação dos egressos de 2008 do programa de pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da ESEF/UFRGS

Nº.	Curso	IES (Sigla)	Cidade/UF	Localização Geográfica	Natureza Jurídica	Conclusão
1	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	1995
2	Fisioterapia	IPA	Porto Alegre-RS	Porto Alegre	Privada	1999
3	Educação Física	UFSM	Santa Maria-RS	Interior-RS	Pública	1995
4	Educação Física	UFV	Viçosa-MG	Outros estados	Pública	2005
5	Fisioterapia	FEEVALE	Novo Hamburgo-RS	Metropolitana	Privada	2003
6	Educação Física	UPF	Passo Fundo-RS	Interior-RS	Privada	1995
7	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	2003
8	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	2003
9	Educação Física	UFPEL	Pelotas-RS	Interior-RS	Pública	2000
10	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	1998
11	Fisioterapia	IPA	Porto Alegre-RS	Porto Alegre	Privada	2005
	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	2007
12	Educação Física	UFSM	Santa Maria-RS	Interior-RS	Pública	1981
13	Educação Física	UPF	Passo Fundo-RS	Interior-RS	Privada	1992
14	Nutrição	IPA	Porto Alegre-RS	Porto Alegre	Privada	2004
15	Fisioterapia	UFSM	Santa Maria-RS	Interior-RS	Pública	1990
16	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	2006
17	Educação Física	PUC	Porto Alegre-RS	Porto Alegre	Privada	2004
18	Fisioterapia	UFSM	Santa Maria-RS	Interior-RS	Pública	1992
19	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	2004
20	Educação Física	UPF	Passo Fundo-RS	Interior-RS	Privada	1986
21	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	2004
22	Educação Física	FACEPAL	Palmas-PR	Outros estados	Privada	1995
23	Educação Física	IPA	Porto Alegre-RS	Porto Alegre	Privada	2002
24	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	2004
25	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	2005
26	Fisioterapia	IPA	Porto Alegre-RS	Porto Alegre	Privada	1997
27	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	1992
	Fisioterapia	IPA	Porto Alegre-RS	Porto Alegre	Privada	1996
28	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	2004

QUADRO 2

Formação acadêmica em nível de graduação dos egressos de 2009 do programa de pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da ESEF/UFRGS

Nº.	Curso	IES	Cidade/UF	Localização Geográfica	Natureza Jurídica	Conclusão
1	Educação Física	UNISINOS	São Leopoldo-RS	Metropolitana	Privada	1999
2	Fisioterapia	FEEVALE	Novo Hamburgo-RS	Metropolitana	Privada	2003
3	Fisioterapia	IPA	Porto Alegre-RS	Porto Alegre	Privada	2006
	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	2007
4	Educação Física	IPA	Porto Alegre-RS	Porto Alegre	Privada	1994
5	Educação Física	IPA	Porto Alegre-RS	Porto Alegre	Privada	1991
6	Ciências Contábeis	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	2001
	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	2006
7	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	2006
8	Educação Física	LA SALLE	Canoas-RS	Metropolitana	Privada	2004
9	Educação Física	UNISC	Santa Cruz-RS	Interior-RS	Privada	2005
10	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	2006
11	Educação Física	IPA	Porto Alegre-RS	Porto Alegre	Privada	1984
12	Educação Física	UFSM	Santa Maria-RS	Interior-RS	Pública	2002
13	Educação Física	ULBRA	Canoas-RS	Metropolitana	Privada	2004
14	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	2004
15	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	2006
16	Biomedicina	FEEVALE	Novo Hamburgo-RS	Metropolitana	Privada	2006
17	Educação Física	FEEVALE	Novo Hamburgo-RS	Metropolitana	Privada	2002
18	Educação Física	UNISINOS	São Leopoldo-RS	Metropolitana	Privada	2006
19	Educação Física	UNISINOS	São Leopoldo-RS	Metropolitana	Privada	2006
20	Educação Física	IPA	Porto Alegre-RS	Porto Alegre	Privada	2005
21	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	1997
22	Fisioterapia	UNICRUZ	Cruz Alta-RS	Interior-RS	Privada	2002
23	Educação Física	ULBRA	Canoas-RS	Metropolitana	Privada	2003
24	Educação Física	UNISINOS	São Leopoldo-RS	Metropolitana	Privada	2006
25	Fisioterapia	PUC	Porto Alegre-RS	Porto Alegre	Privada	2006
26	Educação Física	UFV	Viçosa-MG	Outros estados	Pública	2005
27	Educação Física	UNISINOS	São Leopoldo-RS	Metropolitana	Privada	2001
28	Educação Física	ULBRA	Canoas-RS	Metropolitana	Privada	2003
29	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	1994
30	Fisioterapia	UNICRUZ	Cruz Alta-RS	Interior-RS	Privada	2005
31	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	2007

QUADRO 3

Formação acadêmica em nível de graduação dos egressos de 2010 do programa de pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da ESEF/UFRGS

Nº.	Curso	IES	Cidade/UF	Localização Geográfica	Natureza Jurídica	Conclusão
1	Fisioterapia	UNICRUZ	Cruz Alta-RS	Interior-RS	Privada	2005
2	Educação Física	ULBRA	Canoas-RS	Metropolitana	Privada	2005
3	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	2005
4	Fisioterapia	UCS	Caxias do Sul-RS	Interior-RS	Privada	2007
5	Educação Física	ULBRA	Canoas-RS	Metropolitana	Privada	2004
6	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	2005
7	Educação Física	IPA	Porto Alegre-RS	Porto Alegre	Privada	2004
8	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	2008
9	Educação Física	UFSM	Santa Maria-RS	Interior-RS	Pública	2005
10	Nutrição	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	2006
11	Educação Física	UFSM	Santa Maria-RS	Interior-RS	Pública	2004
12	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	2008
13	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	2006
14	Educação Física	FEEVALE	Novo Hamburgo-RS	Metropolitana	Privada	2005
15	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	2002
16	Educação Física	UFSM	Santa Maria-RS	Interior-RS	Pública	2007
17	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	1997
18	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	1988
19	Educação Física	ULBRA	Canoas-RS	Metropolitana	Privada	2004
20	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	2008
21	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	2006
22	Educação Física	UFRGS	Porto Alegre-RS	UFRGS	Pública	2005

QUADRO 4

Formação acadêmica em nível de graduação dos egressos de 2008 do programa de pós-graduação em Educação Física da ESEF/UFPel

Nº.	Curso	IES	Cidade/UF	Localização Geográfica	Natureza Jurídica	Conclusão
1	Educação Física	UFPEL	Pelotas-RS	UFPel	Pública	1998
2	Educação Física	UFPEL	Pelotas-RS	UFPel	Pública	2007

QUADRO 5

Formação acadêmica em nível de graduação dos egressos de 2009 do programa de pós-graduação em Educação Física da ESEF/UFPel

Nº.	Curso	IES	Cidade/UF	Localização Geográfica	Natureza Jurídica	Conclusão
1	Educação Física	UFPEL	Pelotas-RS	UFPel	Pública	2006
2	Educação Física	UFPEL	Pelotas-RS	UFPel	Pública	2003
3	Ciências Sociais	UFPEL	Pelotas-RS	UFPel	Pública	2003
4	Educação Física	UNIPLAC	Lages-SC	Outros estados	Privada	2000
5	Educação Física	UFPEL	Pelotas-RS	UFPel	Pública	1977
6	Educação Física	UFPEL	Pelotas-RS	UFPel	Pública	1998
7	Educação Física	UFPEL	Pelotas-RS	UFPel	Pública	2002
8	Educação Física	UFSM	Santa Maria-RS	Interior-RS	Pública	2003
9	Educação Física	UFPEL	Pelotas-RS	UFPel	Pública	1997
10	Pedagogia	UCPEL	Pelotas-RS	Pelotas	Privada	1998
	Educação Física	UFPEL	Pelotas-RS	UFPel	Pública	2005
11	Educação Física	UFSM	Santa Maria-RS	Interior-RS	Pública	1978
12	Educação Física	UFPEL	Pelotas-RS	UFPel	Pública	2007
13	Educação Física	UFSM	Santa Maria-RS	Interior-RS	Pública	2005

QUADRO 6

Formação acadêmica em nível de graduação dos egressos de 2010 do programa de pós-graduação em Educação Física da ESEF/UFPel

Nº.	Curso	IES	Cidade/UF	Localização Geográfica	Natureza Jurídica	Conclusão
1	Educação Física	UFPEL	Pelotas-RS	UFPel	Pública	2006
2	Educação Física	UFPEL	Pelotas-RS	UFPel	Pública	1993
3	Medicina	UCPEL	Pelotas-RS	Pelotas	Privada	1974
4	Educação Física	UFPEL	Pelotas-RS	UFPel	Pública	2007
5	Ciência do Esporte	UEL	Londrina-SC	Outros estados	Pública	2003
6	Educação Física	UFSM	Santa Maria-RS	Interior-RS	Pública	2005
7	Educação Física	URCAMP	Bagé-RS	Interior-RS	Privada	1982
8	Educação Física	UFPEL	Pelotas-RS	UFPel	Pública	2005
9	Educação Física	UFPEL	Pelotas-RS	UFPel	Pública	2007
10	Educação Física	UFSM	Santa Maria-RS	Interior-RS	Pública	2005
11	Educação Física	UFPEL	Pelotas-RS	UFPel	Pública	1999
12	Educação Física	UFPEL	Pelotas-RS	UFPel	Pública	2004
13	Educação Física	UFPEL	Pelotas-RS	UFPel	Pública	2005
14	Psicologia	UCPEL	Pelotas-RS	Pelotas	Privada	1987
15	Fisioterapia	UNICRUZ	Cruz Alta-RS	Interior-RS	Privada	2006
	Educação Física	UNICRUZ	Cruz Alta-RS	Interior-RS	Privada	2007
16	Educação Física	UFPEL	Pelotas-RS	UFPel	Pública	1984
17	Educação Física	UFPEL	Pelotas-RS	UFPel	Pública	2008
18	Educação Física	UFPEL	Pelotas-RS	UFPel	Pública	2007
19	Educação Física	UFPEL	Pelotas-RS	UFPel	Pública	1996
20	Nutrição	UFPEL	Pelotas-RS	UFPel	Pública	2005
21	Educação Física	UFPEL	Pelotas-RS	UFPel	Pública	2003

QUADRO 7

Formação acadêmica em nível especialização dos egressos de 2008 do programa de pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da ESEF/UFRGS

Nº	IES	Cidade/País	Localização Geográfica	Natureza Jurídica	Conclusão
1	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	1996
2	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	2001
3	UFSM	Santa Maria	Interior-RS	Pública	1996
4	Não	-	-	-	-
5	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	2005
	SNFE	Porto Alegre	Porto Alegre	Privada	2008
6	URI	Erechim	Interior-RS	Privada	1999
7	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	2005
8	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	2004
	ESP	Porto Alegre	Porto Alegre	Pública	2006
9	UPF	Passo Fundo	Interior-RS	Privada	2001
10	UGF	Porto Alegre	Porto Alegre	Privada	2005
11	CBES	Porto Alegre	Porto Alegre	Privada	2008
12	UPF	Passo Fundo	Interior-RS	Privada	2001
13	PUC/RS	Porto Alegre	Porto Alegre	Privada	2001
14	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	2007
15	UGF	Porto Alegre	Porto Alegre	Privada	2003
16	Não	-	-	-	-
17	LA SALLE	Canoas	Metropolitana	Privada	2006
18	UCS	Caxias do Sul	Interior-RS	Privada	1996
19	Não	-	-	-	-
20	UPF	Passo Fundo	Interior-RS	Privada	2001
21	Não	-	-	-	-
22	UNOPAR	Londrina	Outros estados	Privada	2000
23	UGF	Porto Alegre	Porto Alegre	Privada	2003
24	UGF	Porto Alegre	Porto Alegre	Privada	2011
25	Não	-	-	-	-
26	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	2006
27	Não	-	-	-	-
28	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	2006

QUADRO 8

Formação acadêmica em nível especialização dos egressos de 2009 do programa de pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da ESEF/UFRGS

Nº	IES	Cidade/País	Localização Geográfica	Natureza Jurídica	Conclusão
1	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	2001
2	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	2005
3	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	2007
4	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	1999
5	PUC/RS	Porto Alegre	Porto Alegre	Privada	1997
6	Não	-	-	-	-
7	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	2008
8	Não	-	-	-	-
9	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	2007
10	UFB	Salvador	Outros estados	Pública	2008
11	ULBRA	Canoas	Metropolitana	Privada	2002
12	UFSM	Santa Maria	Interior-RS	Pública	2004
	MEC	Porto Alegre	Porto Alegre	Pública	2007
	URG	Espanha	Outros países	Privada	2007
13	PUC/RS	Porto Alegre	Porto Alegre	Privada	2005
14	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	2006
15	Não	-	-	-	-
16	PUC/RS	Porto Alegre	Porto Alegre	Privada	2008
17	FEEVALE	Novo Hamburgo	Metropolitana	Privada	2005
18	Não	-	-	-	-
19	Não	-	-	-	-
20	Não	-	-	-	-
21	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	2000
22	UNICRUZ	Cruz Alta	Interior-RS	Privada	2002
	ESP	Porto Alegre	Porto Alegre	Pública	2005
	ESP	Porto Alegre	Porto Alegre	Pública	2006
	ESP	Porto Alegre	Porto Alegre	Pública	2006
23	PUC/RS	Porto Alegre	Porto Alegre	Privada	2005
24	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	2007
25	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	2008
26	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	2006
27	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	2003
28	UGF	Porto Alegre	Porto Alegre	Privada	2004
	PUC/RS	Porto Alegre	Porto Alegre	Privada	2004
	FGV	Porto Alegre	Porto Alegre	Privada	2007
29	ULBRA	Canoas	Metropolitana	Privada	2002
	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	2003
30	ACE	Joinville	Outros estados	Privada	2007
31	Não	-	-	-	-

QUADRO 9

Formação acadêmica em nível especialização dos egressos de 2010 do programa de pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da ESEF/UFRGS

Nº	IES	Cidade/País	Localização Geográfica	Natureza Jurídica	Conclusão
1	UNICRUZ	Cruz Alta	Interior-RS	Privada	2005
	UTN	Argentina	Outros países	Privada	2008
2	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	2007
3	Não	-	-	-	-
4	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	2009
5	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	2008
6	PUC/RS	Porto Alegre	Porto Alegre	Privada	2008
7	PUC/RS	Porto Alegre	Porto Alegre	Privada	2005
	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	2007
8	Não	-	-	-	-
9	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	2007
10	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	2008
11	UFSM	Santa Maria	Interior-RS	Pública	2006
	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	2008
12	Não	-	-	-	-
13	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	2008
14	Não	-	-	-	-
15	FSG	Caxias do Sul	Interior-RS	Privada	2007
16	UFSM	Santa Maria	Interior-RS	Pública	2009
17	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	2003
18	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	1993
19	Não	-	-	-	-
20	Não	-	-	-	-
21	Não	-	-	-	-
22	UFRGS	Porto Alegre	UFRGS	Pública	2008

QUADRO 10

Formação acadêmica em nível de especialização concluídos pelos egressos de 2008 do programa de pós-graduação em Educação Física da ESEF/UFPel

Nº	IES	Cidade/País	Localização Geográfica	Natureza Jurídica	Conclusão
1	UFPel	Pelotas	UFPel	Pública	2000
2	Não	-	-	-	-

QUADRO 11

Formação acadêmica em nível de especialização concluídos pelos egressos de 2009 do programa de pós-graduação em Educação Física da ESEF/UFPel

Nº	IES	Cidade/País	Localização Geográfica	Natureza Jurídica	Conclusão
1	Não	-	-	-	-
2	UGF	Porto Alegre	Interior-RS	Privada	2005
	UFPel	Pelotas	UFPel	Pública	2008
3	UFPel	Pelotas	UFPel	Pública	2007
4	UNIPLAC	Lages	Outros estados	Privada	2001
5	UFPel	Pelotas	UFPel	Pública	1979
6	UFPel	Pelotas	UFPel	Pública	2001
7	FURG	Rio Grande	Sudeste-RS	Pública	2006
8	UFSM	Santa Maria	Interior-RS	Pública	2005
9	UFPel	Pelotas	UFPel	Pública	2001
10	UFPel	Pelotas	UFPel	Pública	2007
11	UFSM	Santa Maria	Interior-RS	Pública	1979
	FSG	Caxias do Sul	Interior-RS	Privada	2003
12	UFPel	Pelotas	UFPel	Pública	2009
13	UFSM	Santa Maria	Interior-RS	Pública	2007

QUADRO 12

Formação acadêmica em nível de especialização concluídos pelos egressos de 2010 do programa de pós-graduação em Educação Física da ESEF/UFPel

Nº	IES	Cidade/País	Localização Geográfica	Natureza Jurídica	Conclusão
1	Não	-	-	-	-
2	UFPel	Pelotas	UFPel	Pública	1996
3	USP	São Paulo	Outros estados	Pública	1977
4	Não	-	-	-	-
5	UEL	Londrina	Outros estados	Pública	2005
6	UFSM	Santa Maria	Interior-RS	Pública	2007
7	UFPel	Pelotas	UFPel	Pública	1988
8	UGF	Porto Alegre	Interior-RS	Privada	2008
9	Não	-	-	-	-
10	UFSM	Santa Maria	Interior-RS	Pública	2007
11	UFPel	Pelotas	UFPel	Pública	2005
12	UGF	Porto Alegre	Interior-RS	Privada	2005
	UFPel	Pelotas	UFPel	Pública	2006
13	Não	-	-	-	-
14	UCPel	Pelotas	Pelotas	Privada	1998
	UFPel	Pelotas	UFPel	Pública	2006
15	UNICRUZ	Cruz Alta	Interior-RS	Privada	2008
16	UFPel	Pelotas	UFPel	Pública	1986
	URCAMP	Bagé	Interior-RS	Privada	1991
17	Não	-	-	-	-
18	UniFOA	Volta Redonda	Outros estados	Privada	2010
19	UFPel	Pelotas	UFPel	Pública	2006
20	Não	-	-	-	-
21	Não	-	-	-	-

QUADRO 13

Informações do mestrado e doutorado dos egressos de 2008 do programa de pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da ESEF/UFRGS

Nº	Atualização do Lattes	Mestrado		Doutorado		
		Ingresso	Bolsa	Programa	IES	Ingresso
1	2010	2006	Não	-	-	-
2	2011	2006	Não	-	-	-
3	2010	2006	Não	-	-	-
4	2011	2006	CAPES	Ciências do Movimento Humano	UFRGS	2008
5	2011	2006	CAPES	Medicina	UFRGS	2008
6	2011	2006	Não	-	-	-
7	2011	2006	Não	-	-	-
8	2011	2006	CNPQ	Ciências do Movimento Humano	UFRGS	2009
9	2010	2006	Não	-	-	-
10	2010	2006	Não	-	-	-
11	2011	2007	CAPES	Ciências do Movimento Humano	UFRGS	2008
12	2010	2006	Não	-	-	-
13	2011	2006	Não	-	-	-
14	2010	2006	CAPES	-	-	-
15	2011	2006	Não	-	-	-
16	2011	2007	Não	-	-	-
17	2010	2006	CAPES	-	-	-
18	2009	2006	Não	-	-	-
19	2011	2006	CAPES	Ciência do Movimento Humano	UNSA (França)	2009
20	2008	2006	Não	-	-	-
21	2011	2006	CAPES	-	-	-
22	2011	2006	Não	-	-	-
23	2011	2006	Não	Ciências do Movimento Humano	UFRGS	2008
24	2011	2006	Não	-	-	-
25	2011	2006	CNPQ	Esporte e Exercício	AUCKLAND (Nova Zelândia)	2009
26	2008	2006	CAPES	-	-	-
27	2008	2006	Não	-	-	-
28	2011	2006	CNPQ	-	-	-

QUADRO 14

Informações do mestrado e doutorado dos egressos de 2009 do programa de pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da ESEF/UFRGS

Nº	Atualização do Lattes	Mestrado		Doutorado		
		Ingresso	Bolsa	Programa	IES	Ingresso
1	2011	2007	Não	-	-	-
2	2011	2007	Não	-	-	-
3	2011	2007	CNPQ	Ciências do Movimento Humano	UFRGS	2009
4	2010	2007	Não			
5	2011	2007	Não	Ciências do Movimento Humano	UFRGS	2010
6	2011	2007	CAPES			
7	2011	2007	Não	Ciências do Movimento Humano	UFRGS	2011
8	2011	2007	Não	Ciências do Movimento Humano	UFRGS	2010
9	2011	2008	Não	-	-	-
10	2011	2007	CAPES	-	-	-
11	2011	2007	Não	-	-	-
12	2011	2007	Não	Antropologia Social	UFRGS	2011
13	2011	2007	CAPES	Ciências da A. F. e do Desporto	UNILEON (Espanha)	2006
				Ciências do Movimento Humano	UFRGS	2010
14	2011	2007	CAPES	Ciências do Movimento Humano	UFRGS	2009
15	2010	2007	Não	-	-	-
16	2011	2007	CNPQ	-	-	-
17	2011	2007	Não	Ciências do Movimento Humano	UFRGS	2010
18	2010	2008	CNPQ	-	-	-
19	2011	2007	Não	Ciências do Movimento Humano	UFRGS	2009
20	2010	2007	Não	-	-	-
21	2011	2007	Não	Ciências da A. F. e do Desporto	UCO (Espanha)	2005
22	2010	2007	CAPES	-	-	-
23	2011	2007	CAPES	Ciências da Saúde	IC - RS	2011
24	2011	2007	CAPES	Ciências do Movimento Humano	UFRGS	2010
25	12-11	2008	Não	Ciências do Movimento Humano	UFRGS	2010
26	2011	2007	Não	-	-	-
27	2011	2007	Não	Ciências do Movimento Humano	UFRGS	2011
28	2009	2007	CAPES	-	-	-
29	2007	2007	Não	-	-	-
30	2010	2007	Não	-	-	-
31	2011	2007	CAPES	Ciências do Movimento Humano	UFRGS	2009

QUADRO 15

Informações do mestrado e doutorado dos egressos de 2010 do programa de pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da ESEF/UFRGS

Nº	Atualização do Lattes	Mestrado		Doutorado		
		Ingresso	Bolsa	Programa	IES	Ingresso
1	2011	2008	CNPQ	-	-	-
2	2011	2008	CAPES	Ciências do Movimento Humano	UFRGS	2010
3	2011	2008	CAPES	-	-	-
4	2011	2009	CAPES	Ciências do Movimento Humano	UFRGS	2010
5	2011	2008	Não	-	-	-
6	2010	2008	Não	-	-	-
7	2011	2008	Não	-	-	-
8	2011	2008	Não	-	-	-
9	2010	2008	Não	Exercício Físico e Movimento Humano	UV (Itália)	2010
10	2011	2008	Não	Medicina	UFRGS	2011
11	2011	2008	Não	-	-	-
12	2011	2009	CAPES	Ciências do Movimento Humano	UFRGS	2010
13	2011	2008	Não	-	-	-
14	2011	2008	Não	-	-	-
15	2011	2008	Não	Informática na Educação	UFRGS	2011
16	2011	2008	Não	Educação Física e Recreação	ALBERTA (Canadá)	2011
17	2011	2008	Não	-	-	-
18	2011	2008	Não	-	-	-
19	2011	2008	CAPES	-	-	-
20	2011	2008	CAPES	Medicina	UFRGS	2011
21	2011	2008	Não	-	-	-
22	2011	2008	CAPES	-	-	-

QUADRO 16

Informações do mestrado e doutorado dos Egressos de 2008 do Programa de Pós-graduação em Educação Física da ESEF/UFPel

Nº	Atualização do Lattes	Mestrado		Doutorado		
		Ingresso	Bolsa	Programa	IES	Ingresso
1	2011	2007	CAPES	Epidemiologia	UPFEL	2009
2	2011	2007	Não	-	-	-

QUADRO 17

Informações do mestrado e doutorado dos egressos de 2009 do programa de pós-graduação em Educação Física da ESEF/UFPel

Nº	Atualização do Lattes	Mestrado		Doutorado		
		Ingresso	Bolsa	Programa	IES	Ingresso
1	2009	2007	Não	-	-	-
2	2011	2007	Não	-	-	-
3	2011	2007	Não	Educação Ambiental	FURG	2010
4	2011	2007	Não	-	-	-
5	2011	2007	Não	-	-	-
6	2010	2007	Não	-	-	-
7	2011	2007	Não	Educação em Ciências	FURG	2010
8	2011	2007	Não	Educação em Ciências	UFSM	2011
9	2011	2007	Não	-	-	-
10	2011	2007	Não	-	-	-
11	2011	2007	Não	-	-	-
12	2011	2007	Não	-	-	-
13	2011	2007	Não	-	-	-

QUADRO 18

Informações do mestrado e doutorado dos egressos de 2010 do programa de pós-graduação em Educação Física da ESEF/UFPel

Nº	Atualização do Lattes	Mestrado		Doutorado		
		Ingresso	Bolsa	Programa	IES	Ingresso
1	2011	2008	Não	-	-	-
2	2011	2008	Não	-	-	-
3	2011	2008	Não	-	-	-
4	2011	2008	Não	-	-	-
5	2011	2008	Não	-	-	-
6	2011	2008	CAPES	-	-	-
7	2011	2008	Não	-	-	-
8	2011	2008	CAPES	-	-	-
9	2011	2008	CAPES	-	-	-
10	2011	2008	CAPES	-	-	-
11	2010	2008	Não	-	-	-
12	2009	2008	Não	-	-	-
13	2011	2008	CAPES	-	-	-
14	2011	2008	Não	-	-	-
15	2011	2008	Não	Educação Física	UFSC	2011
16	2010	2008	Não	-	-	-
17	2011	2008	Não	-	-	-
18	2011	2008	CAPES	-	-	-
19	2010	2008	Não	-	-	-
20	2011	2008	Não	-	-	-
21	2011	2008	Não	Epidemiologia	UFPEL	2011

APÊNDICE 2

Quadros demonstrativos referentes à categoria de atuação profissional de egressos dos programas de pós-graduação na área de Educação Física, das escolas superiores de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal de Pelotas.

Quadro 19

Atuação profissional dos egressos de 2008 do programa de pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS

	Antes do Mestrado			Durante o Mestrado			Após o Mestrado		
Nº	**Atuação**	**Nível ou Área**	**Tipo de Instituição**	**Atuação**	**Nível ou Área**	**Tipo de Instituição**	**Atuação**	**Nível ou Área**	**Tipo de Instituição**
1	Docência	Superior	Privada	Docência	Superior	Privada	Docência	Superior	Privada
2	Profissional	Fisioterapia	Privada	Profissional	Fisioterapia	Privada	Docência	Fisioterapia	Privada
				Docência	Superior	Privada	Profissional	Superior	Privada
3	Docência	Básico Superior	Privada	Docência	Básico Superior	Privada	Docência	Básico Superior	Privada
	Profissional	Educação Física	Privada						
4	Docência	Básico	Pública Estadual	Docência	Superior	Privada	Docência	Superior	Privada
5	Profissional	Fisioterapia	Privada	Profissional	Fisioterapia	Privada	Profissional	Fisioterapia	Privada
				Docência	Superior	Privada	Docência	Superior	Privada
6	Docência	Básico Superior	Pública Estadual Privada - Privada	Docência	Básico Superior	Pública Estadual Privada - Privada	Docência	Básico Superior	Pública Estadual Privada - Privada
	Profissional	Educação Física	Privada						
7	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada
8	-	-	-	Profissional	Educação Física	Privada	Docência	Básico	Pública Municipal
9	Docência	Básico Superior	Privada	Docência	Básico Superior	Privada	Docência	Básico Superior	Privada
10	Docência	Básico	Privada Pública Municipal Publica Estadual	Docência	Básico Superior	Pública Estadual Privada - Privada	Docência	Básico Superior	Pública Estadual Privada - Privada
11	Profissional	Fisioterapia	Privada	Profissional	Fisioterapia	Privada	-	-	-
12	Docência	Básico	Privada Pública Estadual	Docência	Básico Superior	Pública Estadual Privada - Privada	Docência	Básico Superior	Pública Estadual Privada - Privada
13	Docência	Básico Superior	Privada	Docência	Básico Superior	Privada	Docência	Básico Superior	Privada
	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada
14	Profissional	Nutrição	Pública	Profissional	Nutrição	Privada	Profissional	Nutrição	Privada
15	Docência	Superior	Privada	Docência	Superior	Privada	Docência	Superior	Privada
	Profissional	Fisioterapia	Privada	Profissional	Fisioterapia	Privada	Profissional	Fisioterapia	Privada
16	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada	Docência	Superior	Privada
17	Docência	Básico	Privada	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Pública
	Profissional	Educação Física	Privada						
18	Docência	Superior	Privada	Docência	Superior	Privada	Docência	Superior	Privada
	Profissional	Fisioterapia	Privada	Profissional	Fisioterapia	Privada			
19	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada	Docência	Superior	Pública Estadual
20	Docência	Básico	Pública Estadual	Docência	Básico	Pública Estadual	Docência	Básico	Pública Estadual
21	-	-	-	-	-	-	Docência	Superior	Pública Federal
22	Docência	Superior	Privada	Docência	Superior	Privada	Docência	Superior	Pública Federal
	Profissional	Educação Física	Privada - Pública	Profissional	Educação Física	Privada - Pública			
23	Docência	Superior	Privada	Docência	Superior	Privada	Docência	Superior	Privada
	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada
24	-	-	-	-	-	-	Docência	Superior	Privada
25	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26	Profissional	Fisioterapia	Privada	Profissional	Fisioterapia	Privada	Profissional	Fisioterapia	Privada
27	Profissional	Fisioterapia	Privada	Profissional	Fisioterapia	Privada	Profissional	Fisioterapia	Privada
28	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada	Docência	Superior	Pública Federal/Pública Municipal

Quadro 20

Atuação profissional dos egressos de 2009 do programa de pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS

Antes do Mestrado				Durante o Mestrado			Após o Mestrado		
Nº	**Atuação**	**Nível ou Área**	**Tipo de Instituição**	**Atuação**	**Nível ou Área**	**Tipo de Instituição**	**Atuação**	**Nível ou Área**	**Tipo de Instituição**
1	Profissional	Educação Física	Privada - Pública	Profissional	Educação Física	Privada - Pública.	Profissional	Educação Física	Privada - Pública
2	Profissional	Fisioterapia	Privada - Pública	Docência	Superior	Privada	Docência	Superior	Privada
3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4	Docência	Básico	Pública Municipal	Docência	Básico	Pública Municipal	Docência	Básico	Pública Municipal
5	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada
6	Profissional	Educação Física	Privada	-	-	-	-	-	-
7	-	-	-	Docência	Básico	Pública Municipal	Docência	Básico	Pública Federal
8	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada
							Docência	Superior	Privada
9	-	-	-	Docência	Superior	Privada	Docência	Superior	Pública Estadual
10	-	-	-	-	-	-	Profissional	Educação Física	Privada
11	Docência	Básico	Pública Municipal	Docência	Básico	Pública Municipal	Docência	Básico	Pública Municipal
12	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada	Docência	Superior	Privada
14	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada
				Docência	Básico	Pública Municipal			
15	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada
16	-	-	-	-	-	-	Docência	Superior	Privada
17	Profissional	Educação Física	Pública	Profissional	Educação Física	Pública	Docência	Superior	Pública Estadual
18	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada
19	-	-	-	Docência	Superior	Privada	Docência	Superior	Privada
20	-	-	-	-	-	-	Profissional	Educação Física	Privada
21	Profissional	Educação Física	Privada	Docência	Superior	Privada	Docência	Superior	Pública Federal
				Profissional	Educação Física	Privada			
22	Profissional	Fisioterapia	Privada	Profissional	Fisioterapia	Privada	Profissional	Fisioterapia	Privada
				Docência	Superior	Privada			
23	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24	Profissional	Educação Física	Privada	-	-	-	Docência	Superior	Privada
25	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Fisioterapia	Privada	Docência	Superior	Privada
26	-	-	-	Docência	Básico	Pública Estadual	Docência	Básico	Pública Estadual
27	Docência	Básico - Superior	Privado – Pública Estadual	Docência	Básico - Superior	Privado – Pública Estadual	Docência	Básico - Superior	Privado – Pública Estadual
28	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada
29	Profissional	Educação Física	Pública	Profissional	Educação Física	Pública	Profissional	Educação Física	Privada
30	Profissional	Educação Física	Privada	-	-	-	Docência	Superior	Pública Federal
31	Profissional	Educação Física	Privada	-	-	-	-	-	-

Quadro 21

Atuação profissional dos egressos de 2010 do programa de pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS

	Antes do Mestrado			Durante o Mestrado			Após o Mestrado		
Nº	**Atuação**	**Nível ou Área**	**Tipo de Instituição**	**Atuação**	**Nível ou Área**	**Tipo de Instituição**	**Atuação**	**Nível ou Área**	**Tipo de Instituição**
1	Docência	Superior	Privada	Docência	Superior	Privada	Docência	Superior	Pública Federal
	Profissional	Fisioterapia	Privada	Profissional	Fisioterapia	Privada			
2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada	Docência	Básico	Pública Estadual
							Profissional	Educação Física	Privada
4	-	-	-	Profissional	Fisioterapia	Privada	-	-	-
5	Docência	Básico	Pública Municipal	Docência	Básico	Pública Municipal	Docência	Básico	Pública Municipal
	Profissional	Educação Física	Pública Municipal	Profissional	Educação Física	Pública Municipal			
6	Docência	Básico	Privada	Docência	Básico	Privada	Docência	Básico	Privada
7	Profissional	Educação Física	Privada	Docência	Superior	Privada	Docência	Superior	Privada
8	-	-	-	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada
9	Profissional	Educação Física	Privada	-	-	-	-	-	-
10	Profissional	Nutricionista	Privada	Profissional	Nutricionista	Privada	-	-	-
11	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12	-	-	-	-	-	-	Docência	Superior	Pública Federal
13	Profissional	Educação Física	Privada	-	-	-	Docência	Básico - Superior	Pública Municipal Pública Federal - Privada
14	Docência	Básico	Privada	Docência	Básico	Privada	Docência	Básico	Privada
15	Docência	Básico - Superior	Pública Municipal - Privada	Docência	Básico - Superior	Pública Municipal - Privada	Docência	Básico - Superior	Pública Municipal - Privada
	Profissional	Educação Física	Privada						
16	Profissional	Educação Física	Privada	Docência	Superior	Privada	-	-	-
				Profissional	Educação Física	Privada			
17	Profissional	Educação Física	Privada	Docência	Superior	Pública Federal	Profissional	Educação Física	Privada
				Profissional	Educação Física	Privada			
18	Docência	Superior	Privada	Docência	Superior	Privada	Docência	Básico - Superior	Pública Municipal - Privada
19	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20	-	-	-	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada
21	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada
22	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada	Docência	Básico	Pública Municipal

Quadro 22

Atuação profissional dos egressos de 2008 do programa de pós-graduação em Educação Física da UFPel

	Antes do Mestrado			Durante o Mestrado			Após o Mestrado		
Nº	**Atuação**	**Nível ou Área**	**Tipo de Instituição**	**Atuação**	**Nível ou Área**	**Tipo de Instituição**	**Atuação**	**Nível ou Área**	**Tipo de Instituição**
1	Docência	Básico	Pública Estadual	Docência	Básico	Pública Estadual	Docência	Básico	Pública Federal
	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada	-	-	-
2	-	-	-	Docência	Superior	Privada	Docência	Básico	Pública Federal

Quadro 23

Atuação profissional dos egressos de 2009 do programa de pós-graduação em Educação Física da UFPel

	Antes do Mestrado			Durante o Mestrado			Após o Mestrado		
Nº	**Atuação**	**Nível ou Área**	**Tipo de Instituição**	**Atuação**	**Nível ou Área**	**Tipo de Instituição**	**Atuação**	**Nível ou Área**	**Tipo de Instituição**
1	-	-	-	-	-	-	Profissional	Educação Física	Privada
2	Profissional	Educação Física	Pública Municipal	Profissional	Educação Física	Pública Municipal	Profissional	Educação Física	Pública Municipal
3	Profissional	Ciências Sociais	Privada	Docência	Superior	Privada	-	-	-
	Docência	Superior	Privada						
4	Docência	Básico - Superior	Pública Estadual - Privada	Docência	Básico - Superior	Pública Estadual - Privada	Docência	Básico - Superior	Pública Estadual - Privada
5	Docência	Superior	Pública Federal	Docência	Superior	Pública Federal	Docência	Superior	Pública Federal
6	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada
7	Docência	Básico	Pública Municipal - Privada	-	-	-	Docência	Superior	Pública Federal
	Profissional	Educação Física	Privada						
8	Docência	Superior	Privada	Docência	Superior	Privada	Docência	Superior	Privada
9	Docência	Básico	Pública Estadual	Docência	Básico	Pública Estadual	Docência	Básico	Pública Estadual
10	-	-	-	Docência	Superior	Privada	Docência	Superior	Privada
11	Docência	Básico - Superior	Pública Municipal - Privada	Docência	Básico - Superior	Pública Municipal - Privada	Docência	Básico - Superior	Pública Municipal - Privada
12	-	-	-	Docência	Básico	Pública Municipal	Docência	Superior	Pública Federal
13	Profissional	Educação Física	Pública Municipal	Docência	Básico	Pública Municipal	Docência	Básico	Pública Municipal
	Docência	Básico	Pública Municipal						

Quadro 24

Atuação profissional dos egressos de 2008 do programa de pós-graduação em Educação Física da UFPel

	Antes do Mestrado			Durante o Mestrado			Após o Mestrado		
Nº	**Atuação**	**Nível ou Área**	**Tipo de Instituição**	**Atuação**	**Nível ou Área**	**Tipo de Instituição**	**Atuação**	**Nível ou Área**	**Tipo de Instituição**
1	Docência	Básico	Privada	Docência	Básico - Superior	Privada - Privada	Docência	Básico	Pública Federal
	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada			
2	Docência	Básico	Pública Estadual - Pública Municipal	Docência	Básico	Pública Estadual - Pública Municipal	Docência	Básico	Pública Estadual - Pública Municipal
3	Docência	Superior	Pública Federal	Docência	Superior	Pública Federal	Docência	Superior	Pública Federal
	Profissional	Medicina	Pública Municipal	Profissional	Medicina	Pública Municipal	Profissional	Medicina	Pública Municipal
4	Profissional	Educação Física	Privada	Docência	Superior	Privada	Docência	Superior	Privada
				Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada
5	Profissional	Educação Física	Privada	Docência	Superior	Pública Federal	Docência	Superior	Privada
				Profissional	Educação Física	Privada			
6	-	-	-	Docência	Superior	Pública Federal	Docência	Básico	Pública Municipal
7	Docência	Básico	Pública Federal	Docência	Básico	Pública Federal	Docência	Básico	Pública Federal
8	Docência	Básico	Pública Federal	-	-	-	Docência	Básico	Pública Federal
	Profissional	Educação Física	Privada				Profissional	Educação Física	Privada
9	Profissional	Educação Física	Privada	Docência	Básico	Pública Estadual	Profissional	Educação Física	Privada
				Profissional	Educação Física	Privada			
10	Profissional	Educação Física	Privada	Docência	Superior	Pública Federal	-	-	-
11	Profissional	Educação Física	Pública Municipal	Profissional	Educação Física	Pública Municipal	Profissional	Educação Física	Pública Municipal
12	Docência	Básico	Pública Municipal	Docência	Básico	Pública Municipal	Docência	Básico	Pública Municipal
13	Docência	Básico	Pública Federal	Docência	Básico	Pública Federal	Docência	Básico	Pública Federal
	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada			
14	Docência	Básico - Superior	Pública Municipal - Pública Federal	Docência	Básico - Superior	Pública Municipal - Privada	Docência	Básico - Superior	Pública Municipal - Pública Federal
	Profissional	Psicologia	Pública Municipal	Profissional	Psicologia	Pública Municipal			
15	Docência	Básico	Privada	Docência	Básico	Pública Estadual	-	-	-
	Profissional	Fisioterapia	Privada	Profissional	Educação Física	Privada			
16	Docência	Superior	Privada	Docência	Superior	Privada	Docência	Superior	Privada
17	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada
18	Docência	Básico	Pública Municipal	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada
	Profissional	Educação Física	Privada						
19	Docência	Básico	Privada	Docência	Básico - Superior	Privada - Privada	Docência	Básico - Superior	Privada - Privada
	Profissional	Educação Física	Privada						
20	Profissional	Nutrição	Privada	Profissional	Nutrição	Pública Municipal - Privada	Docência	Superior	Pública Federal
							Profissional	Nutrição	Pública Municipal - Privada
21	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada	Profissional	Educação Física	Privada

ANEXOS

ANEXO 1

Quadro demonstrativo do cronograma das atividades realizadas durante o processo de realização da dissertação de mestrado.

Quadro 25

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
ATIVIDADES	**PERÍODO**
Elaboração do projeto	Julho de 2010 a Dezembro de 2010
Revisão do projeto	Dezembro de 2010
Qualificação do projeto	Janeiro de 2011
Coleta de dados – currículo Lattes	Maio de 2011 a Dezembro de 2011
Coleta de dados – documentos de área	Maio de 2011 a Dezembro de 2011
Análise dos dados – currículo Lattes	Setembro de 2011 a Fevereiro de 2012
Análise dos dados – documentos de área	Setembro de 2011 a Fevereiro de 2012
Aprovação pelo comitê de ética em pesquisas com seres humanos	Janeiro de 2012
Revisão final	Março de 2012
Relatório final	Março de 2012
Defesa da dissertação	Março de 2012

ANEXO 2

Quadro demonstrativo dos recursos necessários para a realização da pesquisa.

Quadro 26

Recursos Necessários para a realização da pesquisa			
Material	**Quantidade**	**Custo Unitário**	**Custo Total**
Lápis	02	R$ 0,50	R$ 1,00
Caneta	04	R$ 1,00	R$ 4,00
Borracha	01	R$ 1,00	R$ 1,00
Apontador	01	R$ 1,00	R$ 1,00
Tinta para impressão	02 recargas	R$ 15,00	R$ 30,00
Impressão: folhas A4	1.000 folhas	R$ 0,10	R$ 100,00
Cópias	5.000 folhas	R$ 0,10	R$ 500,00
Grampeador	01	R$ 15,00	R$ 15,00
Grampos	01 caixa	R$ 2,00	R$ 2,00
Pasta com Elástico	03	R$ 3,00	R$ 9,00
Encadernação	20	R$ 4,00	R$ 80,00
Transporte - Combustível	500 litros	R$ 2,70	R$ 1.350,00
Total			**R$ 2.093,00**

OBS: Os gastos foram custeados pelo pesquisador Helder Madruga de Quadros